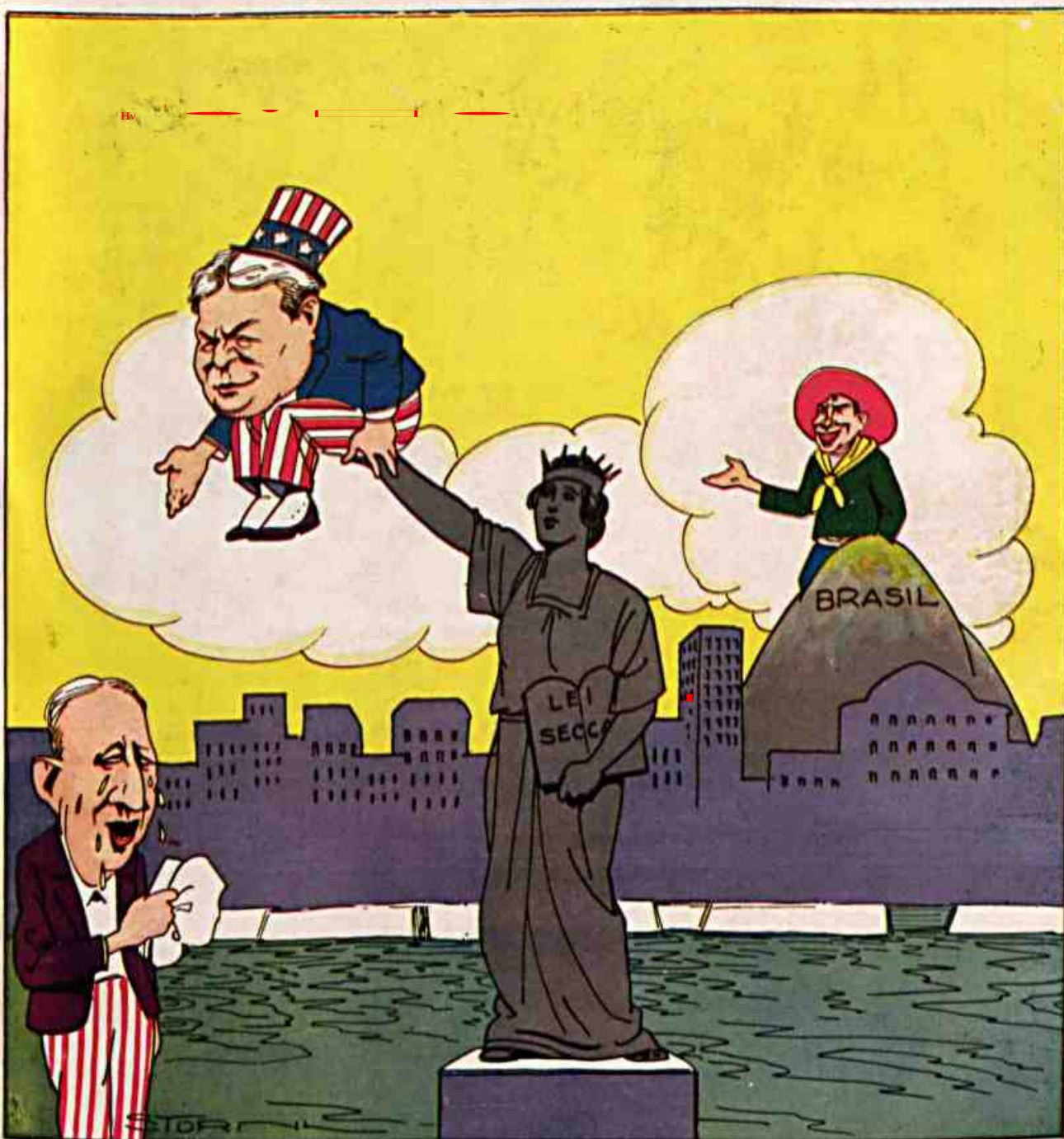
PREÇO DE CARETA NOS ESTADOS 600 RÉIS

BRASIL

LEI SECCA

STORNI

"LEI SECCA" DERROTOU "LEI MOLHADA"

Brasil — Não chora Smith, você ficará para quando "Hoover" outra eleição...

— Quando se agachava um momento ou fazia qualquer esforço — dôr na cintura!

E era tão intensa, que o mantinha prostrado numa cadeira por dias inteiros.

De um tempo para cá, porém, tem sabido evitar todos esses soffrimentos com a incomparavel

CAFIASPIRINA

Não é so allivio completo que elle obteve, pois, como este remedio contribue tambem para a eliminação do acido urico, o seu mal foi pouco a pouco desapparecendo.

Excellente, tambem, contra as dôres de cabeça, dentes e ouvido; nevralgias, enxaquecas e rheumatismo; cólicas menstruaes, consequencias de noites em claro, excessos alcoolicos, etc.

O *analgesico por excellencia para as pessôas debeis, porque* NÃO ATACA O CORAÇÃO NEM OS RINS.

Licenciado pela Directoria Geral de Saúde Publica sob o N. 209 em 15-10-1916.

O HUMORISMO RUSSO

BL. TOBOLIAKOV

A ruina de Khaliuzine

(VERSÃO DE D. R. F.)

Aquelle dia surgiu aziago para Khaliuzine. Começou por despertar Khaliuzine na madrugada sob uma extranha excitação.

— Um pesadêllo! raio de sonho! — disse elle — O que ? não comprehendo. Mas que peso!...

Khaliuzine almoçou e preparou-se para o serviço, mas a pessima disposição não o abandonara. Soffrendo os presentimentos do pesadêllo, elle sabia,estava quasi certo de que sobre si havia o peso de qualquer azar, que não tardaria a ajustar as contas com elle. E entrou para o serviço quasi enfermo.

Os acontecimentos não tardaram. O presentimento verificou-se na primeira virada.

— Cidadão — gritou-lhe alguem — o sr. vai andando pelo meio da rua quando deve seguir pelo passeio. Está multado em 3 rublos.

— Desculpe... ligeiramente pallido procurou justificar-se elle — Eu ignorava completamente...

— Tenha a bondade de pagar os 3 rublos, ou eu o conduzo á delegacia.

Khaliuzine pagou a multa e proseguiu. Na seguinte virada um estafeta tropeçou nos seus pés e foi ao chão. Excitado, Khaliuzine resolveu elevar um vivo protesto e não o conseguiu. O estafeta, endireitou-se após o tombo e armado de um lapis e um talão de recibos:

— Recebi do sr. ... — Sua graça?

— Khaliuzine...

— ... do sr. Khaliuzine 3 rublos de multa por ignorancia de transito nas ruas ... Fazer parar...

Dois quarteirões foram atravessados por elle com felicidade. E de novo elle parou.

— O sr. escarra frequentemente, cidadão. Com certeza está mascando pevides. Tenha a bondade de pagar 3 rublos.

— Mas eu não tenho pevide alguma !

— Isso é indifferente. O sr. expelle tal quantidade de saliva quanto é costume nos individuos acostumados a mascar...

Dito o que, um miliciano impoz-lhe a multa de 3 rublos por fumar em lugar indevido e outro por ter ido á semana ultima ao theatro sem bilhete, tambem em 3 rublos. E finalmente, alguns passos adiante Khaliuzine foi ainda multado em 3 rublos por espirrar tempestuosamente.

Khaliuzine era homem sem malicia. Elle não gostava de pilheriar sem proposito. E a respeito de multa elle adoptava a receita de Cosme Pratkova : elle examinava a raiz :

— Si entre nós se generalizam as multas — raciocinava elle — é que, talvez, as multas sejam proveitosas. A multa, ao que parece, tem o seu fundamento sobre o qual se edifica uma vida nova. E nessa nova edificação cada cidadão que se préza deve tomar parte.

Elle dirigiu-se aos penates, apressadamente, após o trabalho, mudou o paletó e concentrou-se.

— Está prompto o jantar?

— D'aqui a dez minutos ! — declarou a esposa.

Khaliuzine tirou do bolso um talão de recibos e um lapis:

— Você está multada em 3 rublos por preparar o jantar fóra de tempo.

A esposa, suspeitosa, ficou a olhar Khaliuzine e empallideceu:

— Cáia eu morta, si sei onde buscar dinheiro.

— Isso não me interessa — resolutamente replicou Khaliuzine — ou V. paga os 3 rublos ou eu a levo á delegacia.

Rubricou o recibo, pol-o sobre a mesa e chamou o garoto:

— Ja fez a licção?

— Ja comecei, paisinho, e acabo depois do jantar.

— Depois do jantar? Está multado em 3 rublos. Não replique. Ou os 3 rublos ou a policia...

A seguir Khaliuzine multou a avó por passar dos sessenta annos, a tia por conversar no telephone, a cunhada por ter as unhas sujas e amollar os homens com conversas absurdas. Emfim, já á noitinha Khaliuzine multou o guarda-casacas em 5 rublos por deixar passar as traças, e após foi tranquillamente deitar-se.

* * *

A consulta medica effectuou-se com grande trabalho. O professor approximou-se com cautella. Foi preciso amansar Khaliuzine que estava magro, pallido, a imagem de uma sombra.

— De que é que o sr. se queixa? — perguntou-lhe o medico.

— De falta de pagamento — respondeu Khaliuzine — Eu multo e elles não pagam. A' noite, por exemplo, o gato bebeu todo o copo de leite. Eu, ja se vê, multei-o em 3 rublos. E elle, nem vintém. De novo, mesmo, a mesa de escrever foi multada por vias de fado; tambem não pagou. Que diabo é isso?

Khaliuzine approximou-se da mesa, deixou cair a cabeça e silenciosamente choramingou.

— O sr. é inspector de finanças, o sr. pode tudo. Tenha pena de mim. Diga-lhe que pague pontualmente.

— Nós falaremos — prometteu o medico. — Amanhã.

— Amanhã? — berrou Khaliuzine — Hoje não? Concordo, mas multo-o em 12 rublos. Ou V. paga ou vai para o xadrez. Eu o ensino! Verá!

Elle quiz dizer ainda alguma coisa e não poude.

Começou a respirar com difficuldade. Agitou a cabeça, rodopiou e caiu sem sentidos.

— E então? e agora? — perguntou a esposa.

— Sem esperanças — penosamente respondeu o professor — uma semana é o máximo que elle pode durar.

O professor enganou-se. Khaliuzine sobreviveu ainda duas semanas. Nesse tempo elle multou o ceu pelas chuvas, o mar Baltico pelos vendavaes, a noite pela escuridão e toda sua familia por indocilidade. Em presença da morte elle fez o calculo de sua vida activa sobre a terra. Achou que so no ultimo mez subscreveu 2616 recibos de multas no valor total de 838.000 rublos e 79 kopeks.

No ultimo minuto, quando pairava sobre elle a aza da morte, elle virou-se para a mulher com o pedido:

— Ponha-me na sepultura alguns talões de recibos e não esqueça de multar o coveiro si a minha cova não for arranjada como deve ser.

E assim morreu o pobre Khaliuzine. Reine a paz sobre as cinzas das suas multas!

Bl. Toboliakov
1928

Parece um movel artistico . . .

entretanto, *toca como uma orchestra*

A *Nova Victrola*

Modelo 8-36

HOJE EM DIA, uma collecção de discos é tão necessaria num lar como uma collecção de obras literarias classicas.

Eis aqui um novo instrumento que satisfaz essa necessidade num movel de construcção finissima, provido em ambos os lados com compartimentos contendo varios albuns de um acabamento riquissimo. O dorso dos albuns, com decorações douradas, é feito de couro com um acabamento em encarnado, verde e azul vivos, offerecendo um sensivel contraste com a côr escura e seria do movel.

Ao levantar a tampa, obtem-se um espaço amplo em ambos os lados para collocar os albuns cujos discos estejam sendo tocados.

Atraz da portas de exquisito lavrado, acha-se a camara orthophonica de resonancia. O primeiro disco demonstrar-lhe-ha immediatamente que a reproducção da nova Victrola Orthophonica 8-36, supera todavia a apparencia elegante e harmoniosa de seu exterior. Imaginariamente V. S. vê o famoso cantor, a celebre orchestra ou a banda completa, que entretem seus ouvidos com a maestria inegualavel de suas execuções.

Peça a qualquer commerciante Victor dessa localidade que lhe dê uma demonstração neste portentoso instrumento. Ouça neste modelo os ultimos Discos Victor Orthophonicos.

Distribuidores Geraes: PAUL J. CHRISTOPH COMPANY

Ouvidor, 98 — Rio de Janeiro

S. Bento, 33 — S. Paulo

O material VICTOR tambem se acha á venda nas seguintes casas:
Dortman & Irmão, rua do Cattete, 79 e 253; The Dental Mfg. Co of., Brasil, rua do Ouvidor, 127; Vasco Ortigão & C., Largo de S. Francisco; F. A. Pereira, rua Ouvidor, 179; Mestre & Blatgé, rua Passeio, 48; L. Ruffier, rua Ouvidor, 121; Roberto Donati & Cia, Ouvidor, 153; Nascimento Silva & Cia, rua 7 de Setembro, 238; J. de Sá Oliveira, rua Carioca, 48; Waddington, Barbosa & Cia, rua Gonçalves Dias, 40; Sampaio Araujo & Cia, Av. Rio Branco, 122; Stephen Schaefer & Cia, Galeria Cruzeiro; Viuva Julio Bochm & Cia, Assembléa, 71; Campassi Camin, rua Assembléa, 79; Adelardo Salgado & Cia, rua S. Christovam, 211; Casa Mercedes, Ltda, rua Sachet, 19; S. Carvalho & Cia, Av. Rio Branco, esquina Ouvidor; Harvey Villela, rua Quitanda, 60; J. F. Mello & Cia, rua Mar. Floriano, 220; Carlos Wehrs & Cia, Carioca, 47; Lino José Barbosa, Av. Rio Branco, 150; E. Bominico & Cia, rua do Passeio, 78.

A Nova

PROTEJA-SE: *Somente a Cia. Victor fabrica a "Victrola"*

Não é legitima sem esta marca. Procure-a!

Orthophonica

VICTOR TALKING MACHINE CO. — CAMDEN, NEW JERSEY, E. E. da A.

OS THESOUROS DE UR, NA CHALDEA

O British Museum de Londres fez uma exposição dos thesouros archeologicos recentemente descobertos em Ur, na Chaldéa, num tumulo real que conta cerca de 5.000 annos.

Quando os archeologos inglezes penetraram na sepultura chaldeana, recuaram instinctivamente, transidos de uma especie de horror sagrado. A sepultura era um vasto ossuario que lembrava a idéa de um verdadeiro massacre ritual. Onze esqueletos de mulheres, ainda adornados de joias esplendidas, jaziam sobre o sólo, ou estavam escostados ás paredes, assim como seis esqueletos de guerreiros com armaduras e chapéos de cobre e cerca de quarenta outros esqueletos de homens e de mulheres desprovidos de qualquer ornamento.

Não sómente 57 sêres humanos haviam sido immolados por seguir o soberano até a outra margem, como tambem os bois, que arrastaram o carro funebre transportando os despojos do rei, tinham sido sacrificados á entrada da sepultura, como attestavam os ornatos encontrados.

Todos os objectos achados no tumulo estavam em perfeito estado de conservação. De todos, porém, o mais precioso por seu valor artistico, inestimavel, era uma coroa que se via entre os despojos da esposa do rei, a rainha Shub-Ad. Feita de folhas e de flores de ouro fino batido e cinzelado, com pendentes de lapislazuli, estava acompanhada de um pente de ouro.

Um esculptor inglez, inspirando se na conformação dos craneos encontrados no mausoléo e nos traços babylonicos, modelou uma cabeça a que se ajusta a joia archeologica.

PROVERBIO ALLEMÃO

Quem se livra de um tolo ganhou o dia.

SCENA CONJUGAL

«Ella impaciente» — O' meu caro! Não te podes acostumar a achar as cousas, sem ser preciso me perguntares continuamente por ellas? Não sei como te arranjavas antes de casar!...

«Elle, com forçada paciencia» — Nesse tempo, era certo que as cousas estavam sempre onde eu as punha.

* * * O nome «Frederico» significa «Imperio da Paz»; «Fernando «Homem Livre»; «Claudio», «Coxo».

MENTIRA

As mulheres e os medicos, só elles sabem quanto a mentira é necessaria e bemfazeja aos homens.

Anatole France

...é uma questão de utilidade, digamos, até, de necessidade.

Qual a razão por que, deante de um tilbury e de um automovel, escolhe este ultimo?

Então, permitta-nos a pergunta:

— Porque não adquiriu ainda um refrigerador electrico e ainda guarda os alimentos, a carne, o peixe, as fructas, o leite, etc., no guarda-comidas ou na geladeira?

Talvez ainda não tenha apreciado uma das maravilhas da electricidade — uma das mais modernas — o Refrigerador "General Electric".

Nada mais simples. — Um processo de conservação dos alimentos, que não requer attenção, que funcciona automaticamente, uma garantia de que a carne, o peixe, o leite, etc., pódem durar longo tempo sem se deteriorarem e ainda um systema de fabricar gelo com agua filtrada ou com refresco, podendo fazer deliciosas sobremesas geladas, sorvetes, etc.

Tudo isso não é m o d a; é conveniencia, é utilidade.

FACILITA-SE O PAGAMENTO

Visite a nossa exposição e envie-nos o coupon abaixo

GENERAL ELECTRIC

RIO DE JANEIRO — AVENIDA RIO BRANCO — 60/64.

Queira enviar-me o seu boletim sobre Refrigeradores G.E.

Nome: ______________________

Direcção: ______________________

Ca

-63-

O RAIO X

O meu amigo Gervasio sempre teve a preoccupação dos raios. Medroso em criança ficou mais medroso ainda quando um raio lhe caiu no gallinheiro e matou quatro gallinhas.

Vivendo apavorado com todos os raios do ar e da terra, elle dedicou seus restos de dias em estudar os interessantes phenomenos que lhe mettiam tanto medo. Uma vez elle me appareceu com um tratado de physica onde os capitulos sobre meteorologia de electricidade, contente por ter verificado que os seus temores eram vãos em face das informações positivas e documentado da sciencia.

Mas o Gervasio não perdeu de todo a mania do raio, continuou a estudar tudo quanto era raio, fosse qual fosse, a sua natureza, quer phenominal quer poetica e, entre raios de luz, raios de olhar, raio catholico e mãos raios o partam, elle apanhou o raio X e poz-se a estudal-o com afinco.

Montou apparelhos e laboratorios, preparou machinas e correntes, apanhou chapas e nactivos, emfim, minou a saude e a bolsa com as pesquizas extranhas do raio X.

— E' o raio que a gente tem á sua disposição! dizia elle enthusiasmado.

— E para que é que te serve isso ?

— Serve de muito; já ganhei dinheiro com elle e ando agora preparando uma surpreza.

— Coisa seria ?.

— Muito seria. Imagine, por exemplo, que ha uma mulher ou um gato escondido; vem o meu raio X e bota-lhes o rabo de fóra.

A. E. I.

* * * Sumuel Baker, caçador nas regiões africanas, diz que a caça ao bufalo é sempre uma cousa muito seria, pois se o tiro não o prostar mortalmente, este ferimento lhe serve somente para o enfurecer ainda mais, e o caçador que se prepare para passar máos quartos de hora e não se descuide um só momento, que sua vida corre muito perigo. Nada lhe leva vantagem no combate elle seguramente liquidará o seu adversario, se este facilitar um pouco sequer. E se consegue supplantar o inimigo, não se limita a postejar o corpo com os chifres, mas pisará o cadaver e o comprimirá com os joelhos até reduzil-o a um farrapo sanguinolento e irreconhecivel.

A sua caça é sempre feita sobre o dorso de elephantes.

QUERER

O poder de um homem depende mais, em nossas sociedades, da firmeza dos seus pricipios que da vastidão de seus conhecimentos. Um «quero» vale mais que um «sei».

Neptuno Pacca

Para todos os que soffrem dos nervos

Indigestão — Prisão de ventre — Exgotamento nervoso — Debilidade geral — Falta de energia — Debilidade sexual

Enviamos gratuitamente pelo correio dados relativos ao

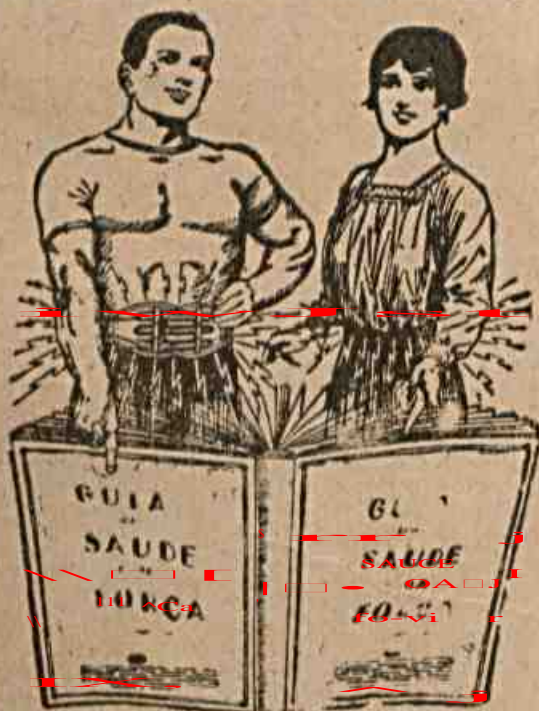
METHODO RESTAURADOR DE FORÇAS E DE VITALIDADE

Dado o caso que dez mil pessoas que soffreram a mesma enfermidade ou debilidade physica ou nervosa de que V. S. padece se encontrassem em sua presença e, desde a primeira até a ultima, lhe relatassem, com enthusiasmo, o maravilhoso tratamento que as curou, restabelecendo-lhes a alegria, o vigor e rejuvenescendo o seu systema nervoso, demonstrando lhe que esses resultados foram conseguidos por um apparelho sientifico Electrologico, cujo preço está ao alcance de quasi todas as pessoas, hesitaria V. S. um só dia em se decidir a experimentar esse tratamento?

O Instituto Electrologico põe á disposição dos enfermos os attestados de mais de 10.000 pessoas que soffreram de

EXGOTAMENTO NERVOSO, INSOMNIA, RHEUMATISMO, SCIATICA, INDIGESTÃO, IMPOTENCIA E OUTRAS PERTURBAÇÕES.

Todos esses ex-enfermos eternamente agradecidos ao Instituto Pulvermacher.

Este livro é enviado gratuitamente e o pedido do mesmo não corresponde a compromisso algum. E' uma publicação que todos os enfermos devem possuir.

E não sómente temos como garantia o testemunho de clientes pois tambem tem incontestavel valor o facto de ter sido o nosso tratamento approvado por quatro medicos da Casa Real Ingleza e pelos principaes medicos de nove hospitaes de Londres, entre os quaes figuram nomes muito conhecidos, assim como pela Academia Official de Medicina de Paris. O Instituto foi fundado em Londres em 1848.

GUIA DA SAUDE

Se V. S. desejar, receberá gratuitamente e livre de despezas, uma interessante publicação que descreve a maneira pela qual se póde recuperar a saude servindo-se do methodo Electrologico. Esse livro contém capitulos inteiros que tratam da Debilidade nervosa, Insomnia, Rheumatismo, Sciatica, Indigestão, Impotencia, Paralysias e Debilidade physica. Nelle figuram as opiniões e assignaturas de celebridades medicas e outros dados de interesse geral.

FORMULA DE REQUISIÇÃO

Expedindo este boletim pelo correio, V. S. receberá livre de despesas, "O Guia da Saude e da Força", a tantas pessoas demonstrou o meio de recuperar a saude e o vigor. Não ha compromisso algum da parte de V. S. ao solicitar este livro.

NOME ....

ENDEREÇO ....

Enviar este coupon a The Electrological Institute, Caixa Postal 2758. — S. Paulo

(C. 24-11-28)

SOBRE O DIAMANTE

* * * O diamante é a pedra symbolica da Fortuna e o principe orgulhoso da Luxuria.

O seu conhecimento data de mais de 3000 annos, antes da era christã!

Varias foram as suas designações: entre os gregos era conhecido pelo nome de «adamas», entre os arabes, persas e turcos, «almas», pelo inglezes, «admand stone e diamond», pelos francezes e allemães «diamant», pelos brasileiros, hespanhóes, portuguezes e italianos «diamante», por V Aymé, «carbite» e, finalmente, por Werner, «demant».

Os maiores centros de producção que abasteceram o mundo com as suas preciosas gemmas foram, pela ordem chronologica: a India, o Brasil e o Sul da Africa (Estado livre de Orange e Colonia do Cabo).

Na India, as primeiras descobertas datam do seculo III, antes da nossa era, e os seus trabalhos perderam a sua intensidade, no seculo XVIII.

No Brasil, os seus primeiros depositos diamantiferos conhecidos, datam do anno de 1723.

Na Africa do Sul, as principaes explorações foram iniciadas numa lavra secca (dry diggig) no anno de 1870.

A TRIBU DO LAGO TCHAD

A tribu dos «Sara Djingès», ao Sul do lago Tchad tem o costume de fazer deformações monstruosas nos labios das mulheres. Quando ainda meninas, rasgam-lhes os labios e mantêm-lhes as aberturas por meio de talas de madeira que são pouco a pouco substituidas por outras maiores até que distendidos extraordinariamente os tecidos podem receber enormes pratos de madeira. O disco inferior é sempre de diametro maior que o superior. Já se encontraram desses pratos de madeira com 24 cms. de diametro e uma mulher trazia um de 0.m75, conforme observou o Dr. Nuraz, em uma das suas expedições.

* * Um electron pesa apenas uma fracção de gramma expressa pelo numerador 8 e pelo denominador 1 seguido de 28 zeros!

* * * Na Irlanda e Escossia, tem-se tentado, por diversas vezes, fazer papel de turfa. Este porém só contém tres quartas partes desse material e é pardo servindo apenas para embrulho, porque até hoje não se conseguiu branquear a massa da turfa.

Peçam os preços nas casas

J. LOPES & CIA.

Praça Tiradentes 34, Rua Uruguayana 44, e em São Paulo, Rua S.to André 20

A VIAGEM DO HOOVER

Um amigo meu, que entende de politica internacional, disse-me o seguinte a respeito do presidente Hoover, eleito para ser collega do Julio Prestes no futuro quatriennio americano:

— O Hoover apanhou-se eleito e tratou de viajar. Muita gente perguntará que diabo vai elle fazer com essa viagem. E' facil de comprehender as razões do passeio:

Primeiro: Como presidente eleito, elle viaja de graça, fazendo um passeio que, como particular, lhe custaria os olhos da cára.

Segundo: Dá o fora nos pedidos de emprego e nos compromissos dos negocios especiaes do governo. Porque, mais do que no Brazil, os americanos vivem das rendas publicas.

Terceiro, finalmente: Como no Brazil os presidentes eleitos viajam pelos estados afim de conhecer essa joça sobre que reinarão á vontade do corpo, os americanos viajam pelos estados unidos á America pelos laços do dollar, do capital e do imperialismo. O Hoover vem ver os seus dominios, quer espiar essa moamba de perto e saber si nós estamos ou não em condições de pagar o que, por inconsciencia e malandragem, pedimos emprestado aos banqueiros em nome de quem elle vai governar o infeliz povo americano.

A. E. I.

O AERODROMO DE TEMPELHOF

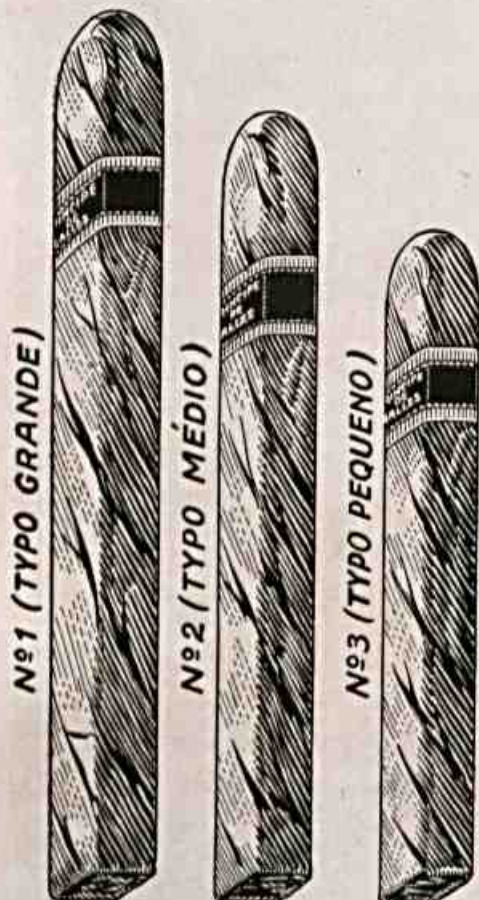
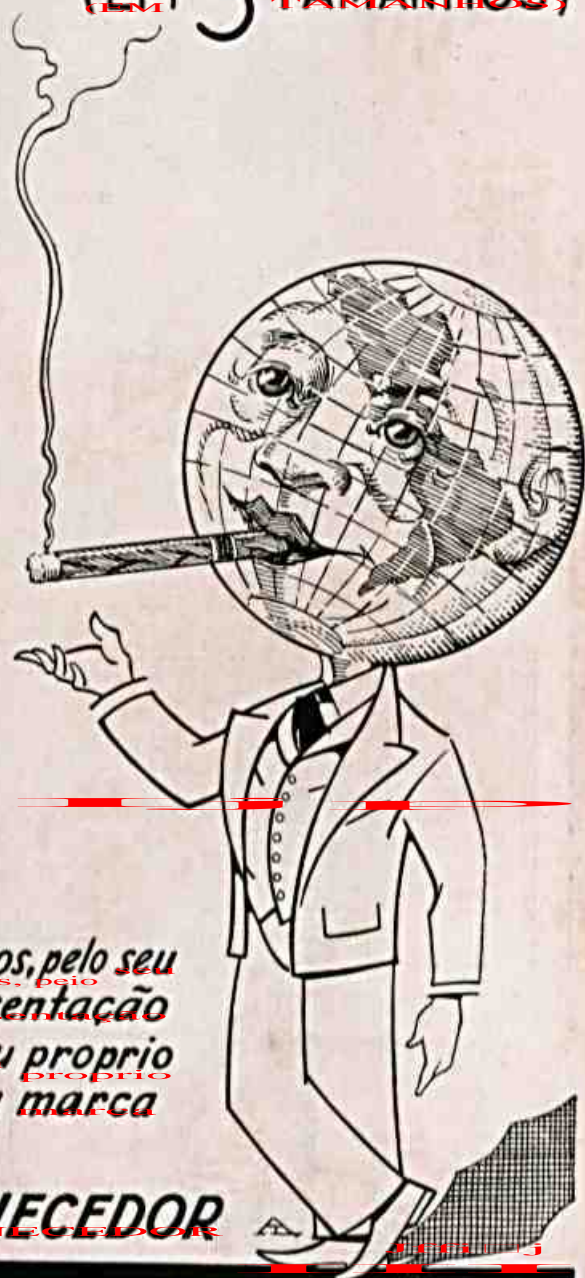
A cifras do trafico no aerodromo de Tempelhof respeitantes ao mez de Agosto, acabadas de publicar, mostram que o aeroporto de Berlim continua a occupar o primeiro lugar entre todos os da Europa. Durante o dito mez, o movimento de aeroplanos em Tempelhof (chegadas e partidas) foi de 80 por dia, tendo transportado 6257 passageiros e 200 toneladas de carga ligeira e correspondencia.

O serviço aereo Berlim-Moscou não será este anno interrompido durante o inverno. Os apparelhos irão providos de patins para poderem aterrar na neve e de poderosos reflectores para se orientarem em dias de nevoeiro, bem como de um potente systema de calefacção nos camarotes.

Um industrial da Nova Inglaterra procurou por largo tempo induzir seus concurrentes á padronização na fabricação de linhas de coser, que lhes pouparia muito dinheiro. Nada conseguindo, agiu sósinho e é hoje o unico que está obtendo lucro. Eis ahi a justificação economica para a uniformização quanto á quantidade. Se comprarmos uma caldeira ou um motor electrico sabemos o que podemos esperar delles, e, em caso contrario devolvel-os. Uma construcção obedecerá egualmente ao codigo local respectivo e sabemos o peso que pode supportar.

Nestas condições poupamos a despeza da verificação de suas qualidades.

Charutos

PRINCIPE DE GALLES

COSTA, PENNA & C.ia
SÃO FELIX — BAHIA

FORNECEMOS EM CAIXINHAS DE LUXO PARA BANQUETES

J. Schmidt. — Director-Proprietario
Roberto Schmidt. — Gerente

REDACÇÃO E OFFICINAS: — RUA FREI CANECA N. 383 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURA SOB REGISTRO
ANNO. . . . 43$000 | SEMESTRE. . 22$000

NUMERO AVULSO
CAPITAL. . 500 Rs. | ESTADOS. . 600 Rs.

END. TELEG. KÓSMOS
TELEPHONE VILLA 4994

Este numero contém 52 paginas.

N. 1066 — RIO DE JANEIRO — SABBADO — 24 — NOVEMBRO — 1928 — ANNO XXI

Looping the Loop

POR DIZER; POR ESCREVER

Só hoje é que está bem verificado o que é que cada um tem com a vida do seu visinho. Embora o passado, com o seu acervo de estupidez, haja preconizado philosophicamente a cada um guardar a sua mulher e o seu rebanho, a licção não serviu sinão para aguçar até o limite extremo a anciedade que reina em todos de saber o que se passa além das parêdes-meias da propria casa.

E ha peior; não é só além dos muros que vivemos a devassar; mais do que isso temos uma série enorme de processos subtis para penetrar na vida e na consciencia do nosso proximo e do nosso semelhante. Insatisfeitos com o saber do modo de vida alheio, queremos saber o que os outros pensam, o que sentem, o que gosam, o que soffrem.

A vida é assim uma furiosa espionagem, uma farejar incoercivel, uma inquietante devassa, tão extensa e tão intensa que dois terços da nossa existencia são passados a tratar da vida do visinho.

Naturalmente já não é mais uma curiosidade doentia ou simples má-educação. Hoje o proximo nos importa de uma maneira inelutavel.

Tornou-se hoje impossivel coser cada um o seu pão e tecer o seu panno. As relações da vida são de tal modo entrelaçadas que um homem só é um homem morto. Importa essencialmente, para que se faça o mesmo, saber o que fez o visinho. Si o seu pão é farto, de onde lhe vem a fartura; si é escasso, como elle se resigna á miseria.

O visinho nos educa, nos instrúe; si tambem nos espiona e nos combate, excita e reforça as nossas energias nessa luta feroz, cada vez mais feroz pelo pão e pelo amor.

A sociedade não é mais do que isso, uma vasta instituição policial, em que cada um é o beleguim aos calcanhares do que lhe fica proximo, amigo ou inimigo, hostil ou indifferente. Essa mentalidade de policia secreta é o que se chama de opinião publica, terrivel torcionaria que funcciona nos jornaes, no banco dos bondes, nos meios-fios das ruas, pesquizando, farejando, inquirindo sem descontinuar a vida alheia e a consciencia extranha.

Os innumeraveis tribunaes que deambulam por ahi julgando os outros compõem-se do juiz singular, individual, egocentrico que julga e é julgado a toda hora, do berço ao tumulo, de geração a geração. Toda tentativa do individuo subtrahir-se a essa intoleravel e intolerante prepotencia, só póde aggravar a situação desastrosa em que todo mundo se encontra pelo simples facto de pertencer á sociedade de seus iguaes em determinado meio e certo tempo.

Para nos libertamos da asphyxia é que recorremos ao expediente de respirar o ar da visinhança onde ha tambem um espião postado, de cabeça ao muro, interessado ardentemente no que se passa do outro lado. E não raro lutas de morte se travam entre sêres que accidentalmente se encontram de surpreza a perpetrarem uma espionagem commum ou quando forçam ao mesmo tempo a porta estreita que os conduziria a uma partilha amigavel dos bens saqueados da visinhança.

O homem, que é um animal gregario, viu-se subitamente transformado em animal social. Alguns seculos passados além da tribu e do grei que duraram millenios, não bastaram para acalmar a violenta irritação que lhe causou essa mudança de habitos tradicionaes e ancestraes. De manso pastor ou laborador vivendo na cabana solitaria, o homem está socialisado, em hierarchias artificiosas, baseadas na condição economica de um mundo novo, creado pela audacia revolucionaria de uma classe de arrivistas insensatos.

A confusão nos obriga a defezas imprevistas, a attitudes incriveis, sempre e quando o interesse surge entre interesses iguaes nos visinhos ou nos extranhos.

Ao impulso da luta pela existencia, já não ha tempo de elaborar planos superiores para uma nobre victoria. A féra, no covil da familia, não escolhe armas nem meios para a batalha feroz. Vendo em cada um o inimigo, é preciso tratal-o como inimigo, e o proximo, o visinho, o amigo, o irmão apparecem no primeiro plano da batalha pelo pão e pelo amor.

Dahi a vasta trama de espionagem reciprocamente urdida de féra a féra nos covis contiguos, de tócas que se defrontam, nas familias que se visitam.

Com dez minutos de reflexão, qualquer um se surprehende de reconhecer que fôra muito melhor simplificar a sua vida e deixar entregue a profunda indifferença a vida do visinho. Mas não ha nunca dez minutos de paz na consciencia tormentosa dos homens, legionarios enfurecidos na crueldade exterminadora dos antagonismos de classe. Porque o homem hoje já nem mesmo defende o seu egoismo, elle luta subconscientemente pelo interesse de sua classe.

PIERRE-EFFE

TROVAS

A' gente de Botafogo
Isso de certo contrista:
Ha sorvete de Cajú,
Não ha de S. João Baptista.

Pensamento avulso de um cavalheiro qualquer:

«O necessario seria matar o amor; como, porém, todo amor é covarde, os amorosos se distraem matando-se uns aos outros para salvar a causa de suas desgraças. E' insensato».

TROVAS

Deixem lá que anda esquecido
Por ahi muito talento!
Vejam: quem é que inventado
Teria a cama de vento?

O DIA DO TUBERCULOZO

Um lindo grupo de «vendeuses».

RETALHOS DE RUA

— Sabes, aquella viúva, que eu te apresentei outro dia, vai se casar outra vez.

— Com quem?

— Com o empregado da Funeraria que tratou do enterro.

— Hum!!!

— E que é irmão do pharmaceutico que aviava os remedios quando o fallecido adoeceu...

— Não ha que vêr. Confere.

◻ ◻ ◻

— Appareceu agora uma nova forma de conquistar celebridade, e melhor do que ser soldado desconhecido.

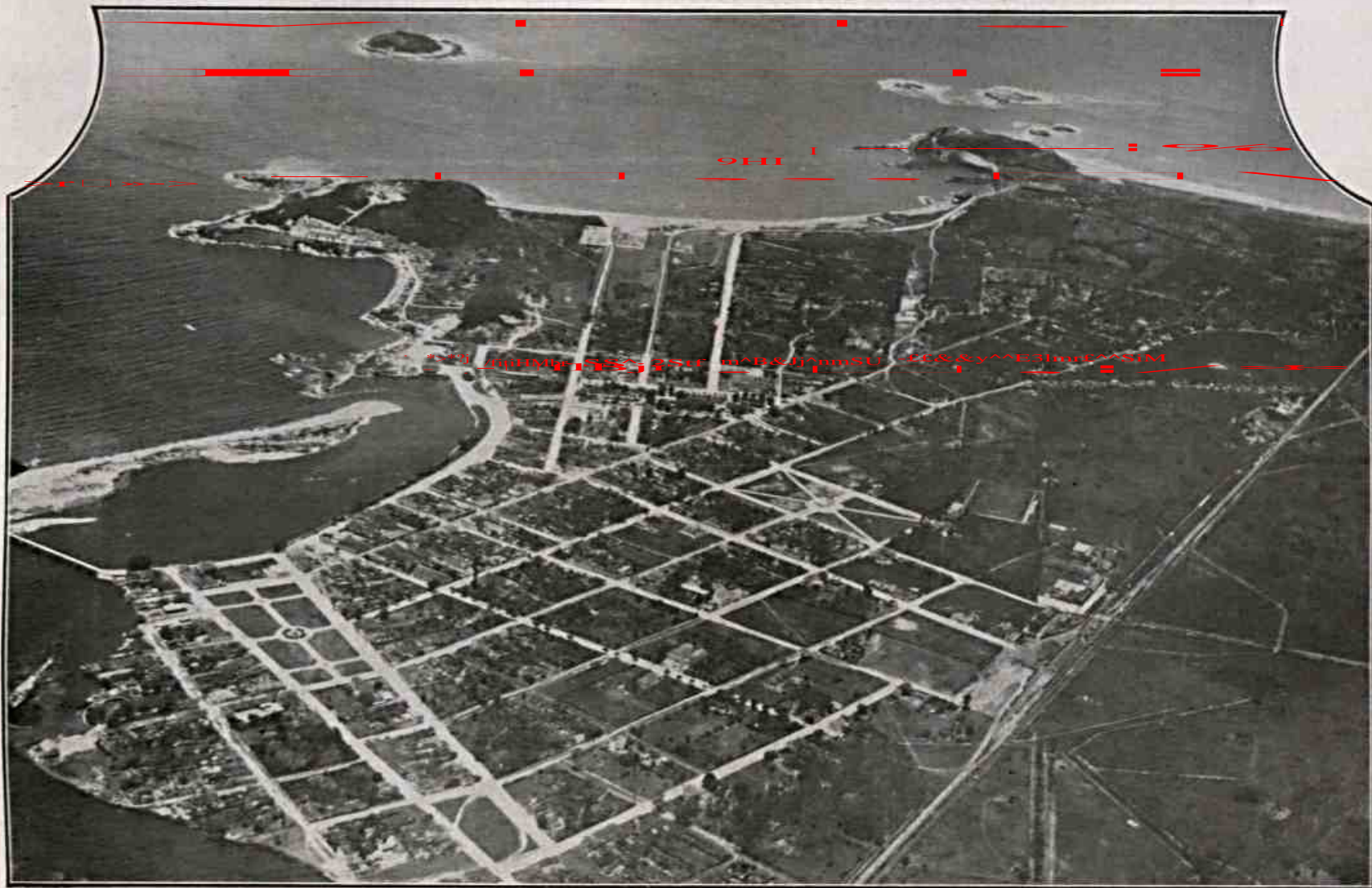
— Qual é?

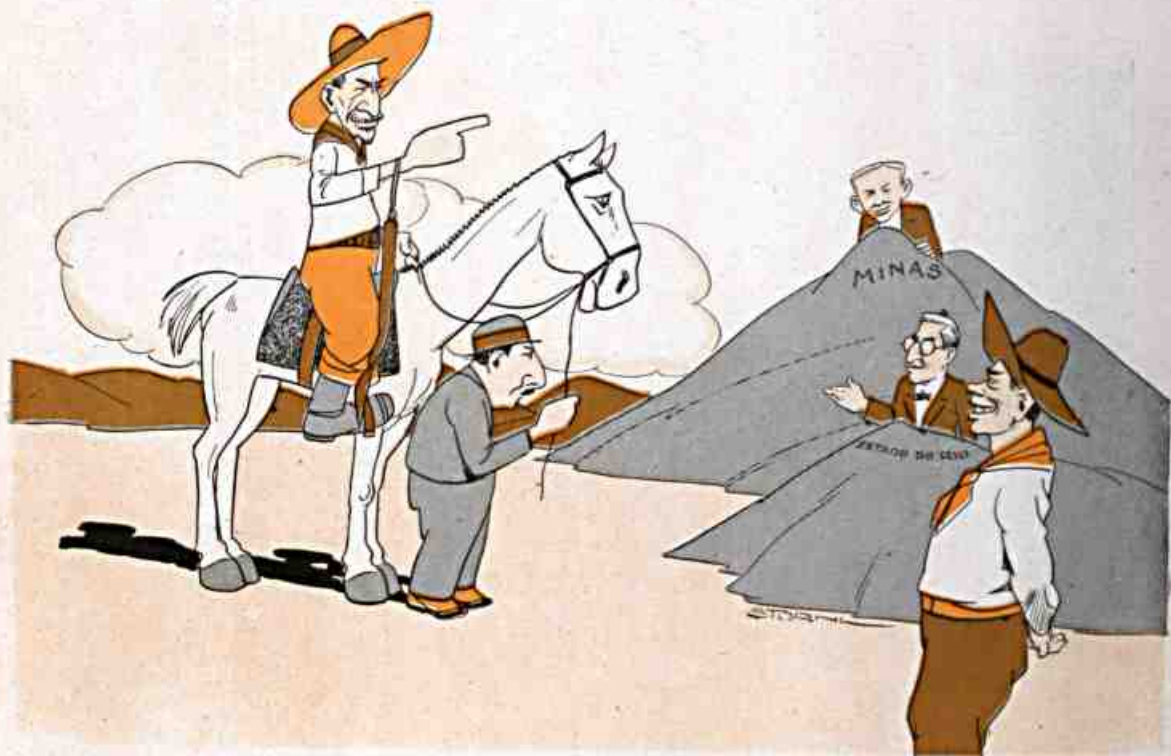
— E' ser passageiro clandestino de Zeppelin.

◻ ◻ ◻

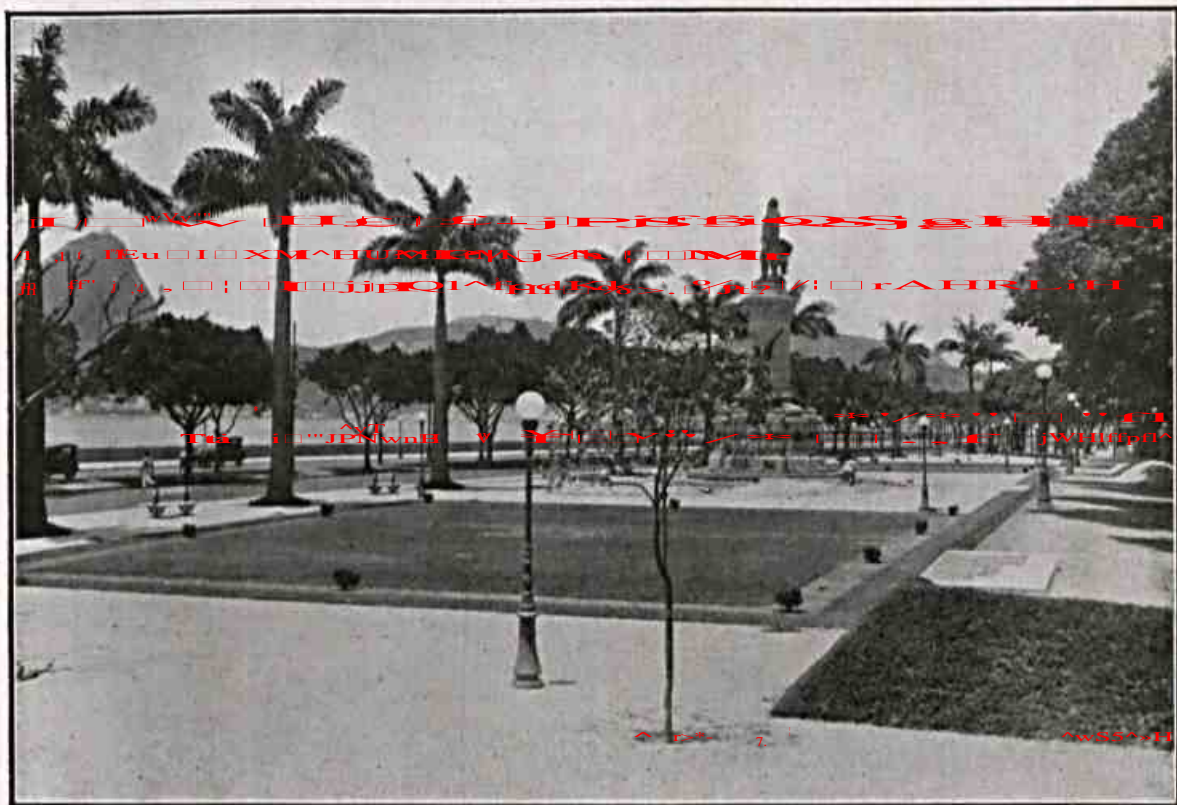
Pensamento avulso de um cavalheiro qualquer:

A occasião faz o ladrão, como, aliás, faz o heróe, o genio, o doido, etc. Mas quando ha gente decidida a fazer fortuna, o ladrão por excellencia sabe crear as occasiões.

QUAL É ?

Vista de Macahé a *vol d'oiseau.* «CARETA» dá um premio ao leitor que descobrir primeiro a casinha pequenina onde o Sr. W. L. nasceu.

CANDIDATURA BORGES?

J. PRESTES. — E si apresentassemos o «fossil» dos pampas?
JÉCA. — Deixa disso! Prefiro cousa mais moderna e mais proxima...

O NOVO RIO. — O Campo de S. Christovam remodelado.

O NOVO RIO

A Praia do Russel completamente remodelada.

A DA CREANÇA : — «Seu» Antonico, esta é que é a minha irmã que estava em Barbacena...
ANTONICO : — A que a senhora disse que é esposa do soldado desconhecido ?

CAMPEONATO BRAZILEIRO

O Team do Paraná, Vencedor dos Gauchos de 2x0.

Conceitos sem Preconceitos

(Dedicados ao sr. Berilo Neves)

A felicidade é um medicamento que os homens casados fazem questão de ter em casa... para uso externo...

⁂

Os homens que falam mal das mulheres são como os individuos que soffrem de asthma e dizem horrores do ar atmospherico...

⁂

O meio é tudo, principalmente quando não se consegue attingir ao fim...

⁂

Em materia de sentimento, os homens são como os passadores de moedas falsas: enriquecem á custa

Deputado Baptista Luzardo

das mulheres tolas, e ainda se zangam quando alguma, menos tola, descobre que a cedula é falsa, e chama a policia...

⁂

Quando os homens falam de seus deveres esquecem, sempre, dos direitos alheios...

⁂

Cada amor é uma série de resurreições á espera da morte final.

⁂

No amor, como no theatro, repetir uma scena é fazel-a ainda peor do que da primeira vez...

⁂

A esperança é uma cousa que os homens costumam deixar ás mulheres depois que lhes tiram tudo...

⁂

Para a mulher, o casamento pode accarretar uma serie de calamidades, mas, por terriveis que sejam, nenhuma é peor do que a primeira: o proprio casamento...

⁂

Se a companhia das mulheres, na Vida, não fosse interessante para os homens, estes não se preoccupariam tanto com ellas...

⁂

O homem descrente é o homem que acredita... em si mesmo.

□ □ □

O paradoxo é uma verdade que não foi levada a serio...

□ □ □

Não ha nada melhor para revelar uma mentira do que pôr-lhe uma verdade ao lado...

□ □ □

Os maridos que têm ciumes desde o noivado são como um passageiro que se atirasse nagua ao pensar na hypothese de ir o seu navio ao fundo...

□ □ □

O ciume é uma homenagem que os homens rendem ás mulheres bonitas, ou que lhes parecem tal...

□ □ □

Os homens queixam-se muito de que as mulheres gostem de mentir mas, no dia em que ellas deixassem de fazel-o, elles se julgariam mais desgraçados...

□ □ □

Quando o coração pede a sua liberdade é porque está com a intenção de se escravizsar...

□ □ □

Sentir é meio caminho andado para consentir...

□ □ □

A alegria é um symptoma de superioridade intellectual. Até os coveiros podem rir quando são intelligentes. Entretanto, não ha nada que mais irrite um homem do que a alegria de sua esposa...

□ □ □

Para os homens, o dinheiro é o primeiro argumento... e tambem o ultimo...

□ □ □

Perder o marido, nem sempre é perder...

□ □ □

O presente é uma garantia do passado e uma probabilidade do futuro...

□ □ □

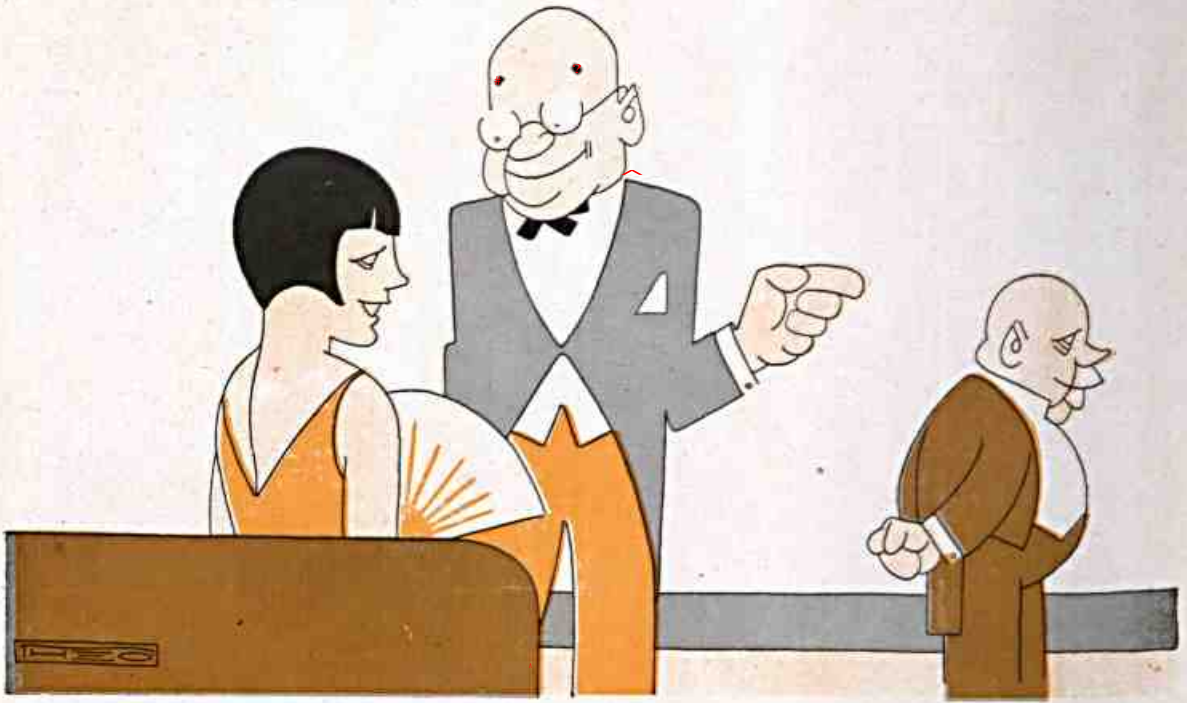
Um homem orgulhoso é um homem injusto... comsigo mesmo.

MARION DELORME

S. Paulo, novembro de 1928.

O "STOMP"

Uma nova «pieguice» que os americanos estão lançando com o nome de dança.

BONS SYMPTOMAS

— Mas, papae, elle é velho e parece doente! Que é que elle tem ?!
— Que é que elle tem ?! Uma casa de ferragens, dois automoveis e tres *bungalows* na Tijuca!...

Praia de Copacabana. — Os primordios da estação balnearia.

A peior recommendação

O Nemesio, que é um desses politicos não militantes mas cuja opinião lastra surdamente nas camadas interessadas da população, está agora interessado na escolha do successor da presidencia no futuro quatriennio.

Elle não tem candidado, o que lhe dá ampla liberdade de opinião em fazer e desfazer nos candidatos extra e intra-officiaes. Hontem elle se explicava numa roda.

— Gentes ha que afagam a doce esperança de governar esta moamba na proxima opportunidade, mas não logram o seu intento porque não se produzem os factos politicos que elles esperam. O calculo não é difficil mas é fatigante e longo. Pode-se proceder por successivos cancellamentos e por exclusões parciaes...

Um da roda interrompeu-o:

— Você já tentou esse calculo?

— Mais ou menos, fiquei no capitulo das recommendações dos candidatos em periodos normaes.

— E o que foi que você concluiu?

— Conclui que só ha uma peior recommendação que a de ter sido o candidato presidente de Minas, que é a de ter sido presidente de S. Paulo...

A. E. I.

oooooo OOO oooooo

TROVAS

A mim que gosto do archaico
Nada, nada me consola
De não vêr ha muito tempo
Pela rua uma cartola.

oooooo OOO oooooo

Do repertorio rueiro:

— Jurei hoje aos meus deuses não bulir mais na rua com mulheres.

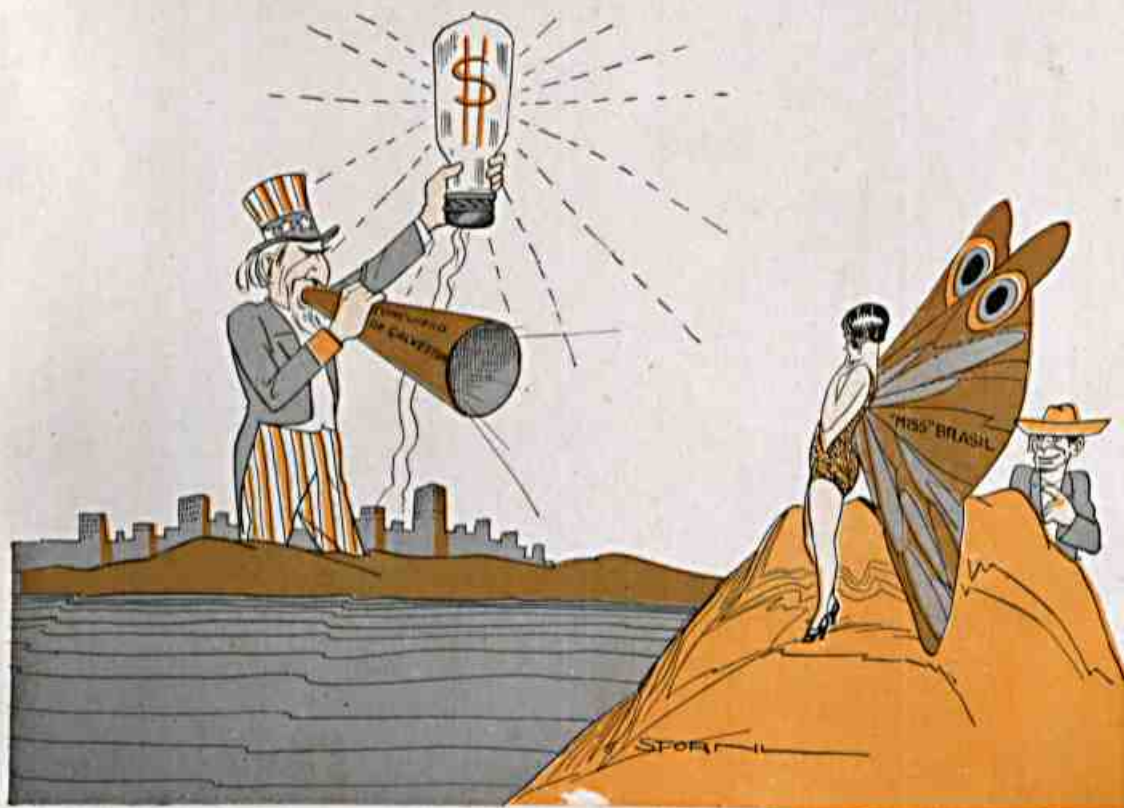
— Que foi que te aconteceu?

— Imagine que, ao passarem por mim tres feiosas, não me contive que não exclamasse: Sene, Maná e Rosa!

— E' forte!

— Pois sabe o que uma dellas, a mais feia das tres, me respondeu? «E o senhor é o effeito»'

Senhorita Celeste de Cerqueira festejada cantora que realisa hoje, 24 de Novembro, ás 16 1/2 horas no Club Germania á Praia do Flamengo, 132 um concerto de canto.

"MISS" BRASIL

JÉCA. — Vae, menina. Apresenta a belleza, a innocencia e a candura das filhas do Brasil, mas toma cuidado com a luz intensa de Broadway...

OS TREZ NOIVOS

Anninha saiu a passeio com a Naninha. Já no bonde ella chamou a attenção da amiga.

— Vês aquelle rapaz de roupa branca alli no balaustre?

— Sim. O que tem?

— Já foi meu noivo. Está cada vez mais bonito.

Ao descer do bonde no Ponto Chic, Anninha chamou de novo a attenção da Naninha:

— Olha aquelle rapaz ali na vitrine. Já foi meu noivo. Está cada vez mais bonito.

E, ao entrarem no cinema, Anninha responde a uma larga barretada de outro rapagão na sala de espera:

— Este tambem já foi teu noivo?

— Já. Não o achas lindo?

— Acho. Mas sempre foi assim?

— Não; não era tão bonito.

— Ja se vê. Como os outros deixou de ser teu noivo e melhorou consideravelmente.

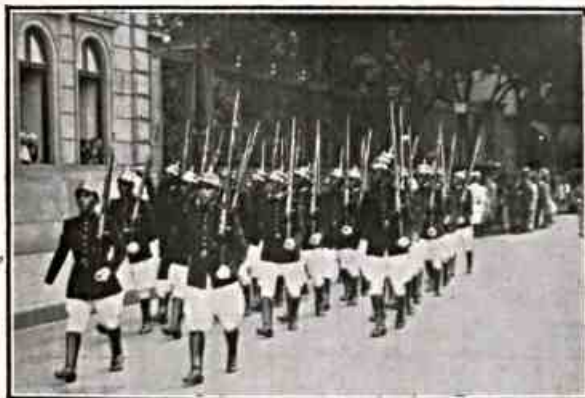
A. E. I.

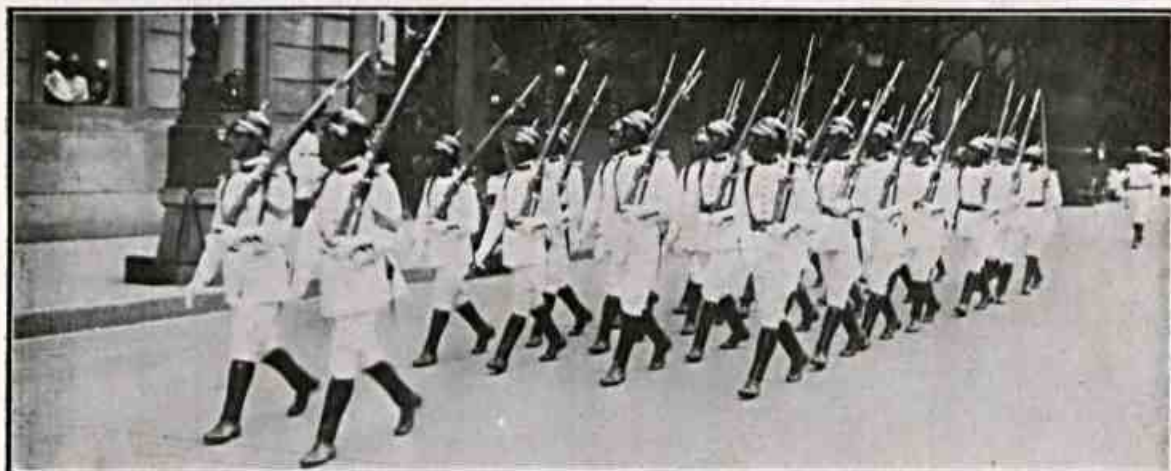
TROVAS

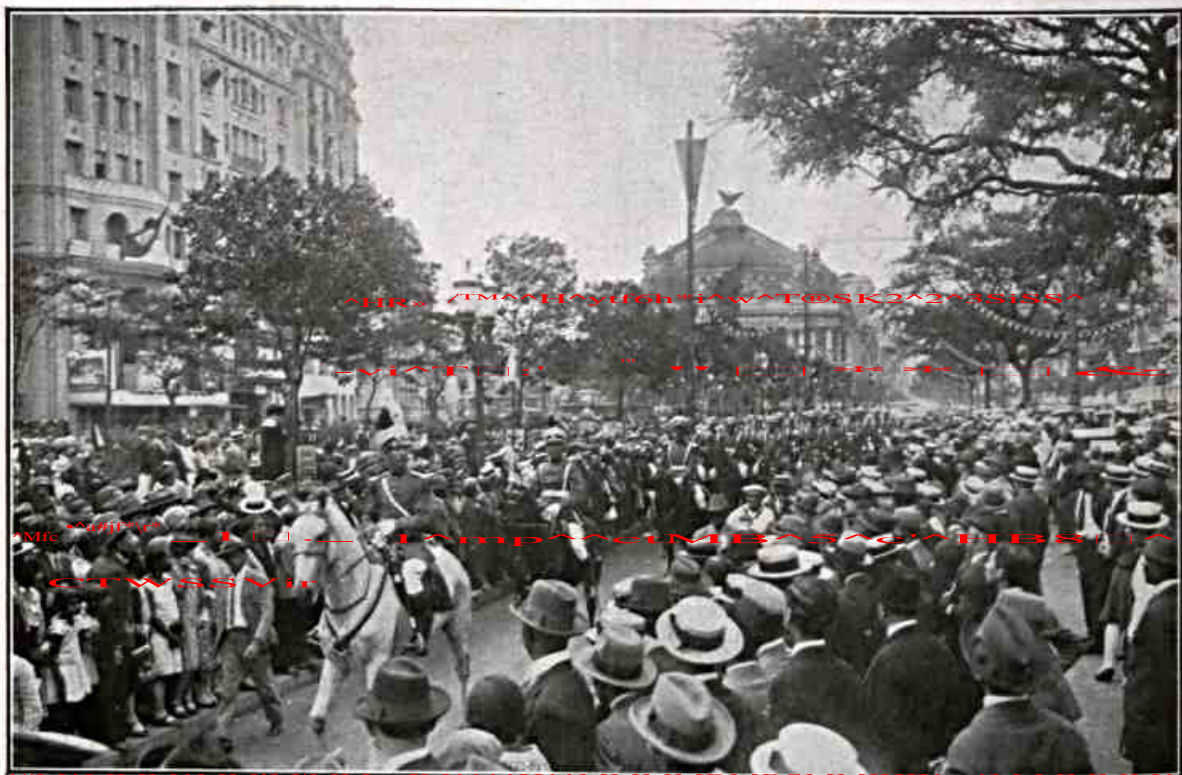
Meu Deus! A lingua da gente
Encerra tanta toleima!
Chama-se a lava de lava
E a lava não lava, queima.

RECTIFICAÇÃO

Em uma das NOTAS ECONOMICAS *do nosso collaborador Geddes Omario, ha referencia «á conhecida Casa do Ouça». E' preciso que se saiba que não se trata particularmente e em absoluto da conhecida Casa da Ouça, estabelecimento commercial dos mais bem reputados e dos mais sólidos da nossa capital. A nota saiu por erro de revisão, e é de ver que nunca o nosso collaborador, que é freguez de sapatos daquella casa, teria a intenção de ser agente de desprestigio de uma casa tão antiga e tão conceituada. A Nota de que aqui se trata saiu á pagina 10, do n.º 1065, e é de uma secção puramente humoristica.*

O 15 DE NOVEMBRO

As diversas armas e corporações militares em desfile pelo Cattete em honra do anniversario da Republica.

O 15 DE NOVEMBRO

Trez aspectos do desfile das forças em parada no momento da passagem pelo Cattete.

O 15 DE NOVEMBRO

Um aspecto da Avenida por occasião do desfilar das tropas formadas em honra do 38.º anniversario da proclamação da Republica.

Festa da Colonia Poloneza, no Salão do Phenicio Club.

Um sorriso para todas...

Aquella viagem... que inesperado romance! O segundo dia de uma viagem tem sempre para toda gente o encanto imprevisto de uma surpreza. E' o dia que decide da alegria ou da tristeza da viagem. D'elle depende tudo. Porque é o segundo dia de uma viagem que nos revela o encanto ou a decepção que nos espera. Surgem os companheiros, trocam-se os primeiros cumprimentos, inauguram-se os primeiros «flirts», ensaiam-se os primeiros sorrisos...

O segundo dia da viagem d'elles foi positivamente delicioso: um mar tranquillo, um céo claro, uma alegria unanime nas pessoas e nas coisas. Houve, de começo, um ligeiro momento de tedio. No jardim de inverno a conversa arrastava-se com uma lentidão preguiçosa. Que se havia de fazer? Errava a bordo do navio uma monotonia total. E andava em todas as physionomias um sorriso triste, que era talvez saudade, e que era tambem esperança... Quem parte conduz sempre comsigo uma mistura paradoxal de emoções e pensamentos e anda sempre em companhia de uma esperança que cresce e de uma saudade que se dilue...

N'aquelle segundo dia, na verdade, ninguem tivera até então tempo de se aborrecer. Mas intimamente contrariados com a forçada inercia de bordo, todos pareciam ter apenas uma preoccupação: dizer o contrario do que sentiam. Como em geral succede na sociedade. A sinceridade, alem de enfadonha, é um phantasma incommodo, que apavora.

— Eu gosto tanto de viajar! exclamava um.

— Eu tambem, concordava outro.

— Mesmo nos calhambeques do Lloyd?

— O que faz o encanto das viagens não é o paquete, são os companheiros.

— Acha?

— Pois não.

A falta de assumpto era cada vez mais afflictiva. E a falta de espirito tambem. As conversas são torneios imprevistos de banalidades, deante do mar quieto e do céo tranquillo.

Como a saudade de todos estava no Rio, todos falavam do Rio. Politica, elegancia, arte, literatura, frivolidades. E o Rio é uma visão remota e seductora, que todos conduzem nos olhos, nos labios, no coração...

* * *

Subito, a maravilhosa surpreza. Como se tivesse apparecido, na solidão inquieta das ondas, uma inesperada miragem de alegria. Floresceu na bocca do viajante solitario e melancolico um sorriso de alegria. Começou o romance. E se deu, de repente, o suave milagre da graça que tudo transforma e tudo redoira de radiosa belleza... E começou o romance.

* * *

Um pensamento de Remy de Gourmont: «O que ha de terrivel em procurar a verdade é que cheguemos a encontral-a».

N'uma das paginas mais harmoniosas do «Le lys rouge», Anatole France observava, com muita penetração, o ar feliz de belleza e alegria que adquirem as mulheres que amam.

Realmente é assim: quando a mulher tem dentro do coração um grande amor a gente lhe vê nos olhos, na bocca, na physionomia toda, a alegria radiosa da felicidade.

E foi isso que nos fez diagnosticar o novo estado sentimental de mlle. Ella anda agora tão lyrica e contente, cantando desde que o sol nasce até que as estrellas brilham no céo...

Aquella alegria, que lhe empresta uma tão harmoniosa graça á alma e ao corpo, não póde deixar de ser amôr...

Os intellectuaes brasileiros, n'um commovido gesto de saudade, inauguraram em Petropolis, no dia 11, o monumento de Raul de Leoni.

Deante do tumulo do poeta da «Luz Mediterranea», que os nossos homens de letras coroaram de flores, falaram os srs. Agrippino Griecco, Mario Mattos e Salomão Jorge.

E a tocante homenagem foi, assim, a verdadeira consagração posthuma de Raul de Leoni, poeta grande entre os maiores que o Brasil de todos os tempos tem conhecido e amado.

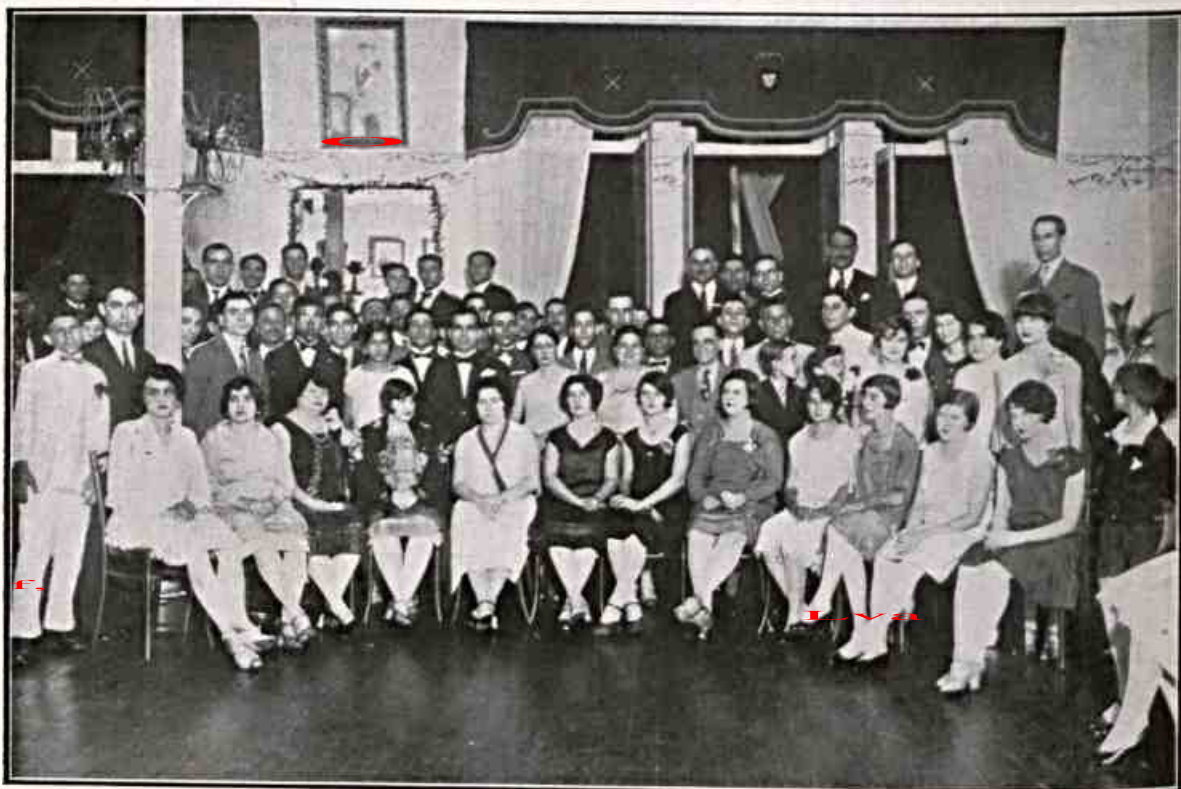
O seu desencanto é natural, meu amigo. Naturalissimo. Você conhece a opinião de M. André Birabeau?

Contem uma grave verdade: as mulheres legitimas têm isto de bom — sabem fazer-nos esquecer os nossos desgostos e os desgostos que lhes dâmos.

Você teve um desgosto e deu um desgosto á sua mulher? Só ha um remedio: volte para a ternura d'aquella que consola e perdôa.

As aventuras, as tolices e as leviandades sentimentaes dos homens têm uma vantagem inestimavel: a de obrigal-os a um arrependimento util e opportuno.

PEREGRINO

LIGA MONARCHICA D. MANOEL II

Baile em homenagem ao es-rei D. Manoel II.

COBRAS & MULHERES

Pensamento de um escriptor realista: *«seria extremamente justo comparar as mulheres ás serpentes se não houvesse o perigo de se fazer injustiça... ás serpentes»*.

□ □ □

A Avenida é um grande serpentario. Nella desfilam, diariamente, as urutús, as jararacas, as caninanas, as cobras corais, as cascaveis, toda a fauna rastejante, de peles caras e olhinhos espertos... O olhar de cada uma dellas é como uma picada de reptil: desgraçado do homem que não procura neutralizar o veneno de uma picada, deixando-se picar mais adiante, por outra cobra differente!

□ □ □

A natureza deu pequena cabeça as mulheres e ás serpentes, fel-as igualmente ageis e sinuosas, e, ao lado de uma fragilidade deliciosa, poz-lhes na bocca o recurso com que envenenar os animais fortes da criação, a começar pelo homem...

□ □ □

Porque dotasse a cascavel de um veneno que não perdôa, poz-lhe a naturesa um chocalho com que avisar os outros animais, de sua approximação... Ao fazer a mulher, houve, com certesa, esquecimento desse detalhe...

□ □ □

Um poeta que exalta o amor é como um guarda de serpentario que dormisse numa toca de cascaveis sem uma ampoula de sôro anti-ophidico á mão...

□ □ □

A mentira está para a mulher assim como o veneno para a serpente — com a differença de que, em geral, a serpente só faz uso de seu veneno quando é atacada...

□ □ □

Certos genros têm o feio costume de comparar as suas sogras ás jararacas. E' uma injustiça: as sogras, que em geral passam dos 30 annos não têm, nunca, a elegancia de uma jararaca...

□ □ □

O beijo é a forma mais poetica de transmittir o veneno do amor. Os homens esquecem, frequentemente, que o meio de transmissão em nada altera a violencia do veneno...

□ □ □

A peçonha das serpentes não é uma cousa tão de amedrontar como se crê geralmente: basta saber que a capacidade toxica descresce á medida que a cobra vai picando outros animais. Só a primeira vi-

ctima é ferida de morte. Não é como a mentira das mulheres, que vai ficando mais venenosa á medida que se exercita nos homens...

Nunca deves temer uma cobra, por mais venenosa que seja, se a não irritas nem atacas, mas evita ficar indifferente diante uma mulher bonita: ao contrario das cobras, ellas preferem atacar os que não mexem com ellas...

O coração é o unico orgão que se compraz com o veneno que lhe injectam...

Se, por desgraça, uma cobra venenosa te morder e não tiveres, á mão, o soro curativo, corta a parte mordida para salvar o resto...

Não faças como certos homens que prejudicam o resto para salvar o coração...

As mulheres muito bonitas são como as cobras excessivamente venenosas: gostam de picar um animal e seguir atraz para vel-o cair morto, mais adiante... A sua vaidade alimenta-se de cadaveres... de homens tolos.

Diante de uma mulher *coquette* devemos estar calmos e prudentes como se estiveramos diante de uma cobra sabidamente venenosa: promptos para pular antes que ella arme o bote...

As mulheres feias são como as cobras não venenosas: só servem para fazer susto ás crianças...

Ha cobras não venenosas que se empregam, como a mussurana, em comer as cobras venenosas: é isso exactamente, o que fazem as mulheres feias ás bonitas que conhecem, ou que lhes passam ao alcance...

A arte do engano supre, nas mulheres, a fraqueza da intelligencia: é um instincto como o das cobras, que se arrastam para não fazer barulho...

Diz um proloquio latino: *in cauda venenum*, menos nas cobras e nas mulheres, onde o veneno está na bocca...

As mulheres velhas, que se mettem a moças, são como as cobras sem dentes que se vêm nos institutos de ophidiologia: acreditam na efficacia de um veneno que já não existe, nem póde ser injectado...

BELLO NEVES

ESCOLA 15 DE NOVEMBRO

Juramento á Bandeira.

Historia de uma casa velha

POR BERILO NEVES

Quando eu saí naquelle dia, da minha repartição, ás quatro horas da tarde, deu-me, não sei porque, a vontade de seguir pela rua Evaristo da Veiga. Fazia um dia claro, de uma limpidez mediterranea, que fazia bem á alma da gente. Os autos passavam levantando poeira, e fazendo inveja aos homens que ainda têm o pessimo costume de andar a pé. Distrahidos, os meus olhos corriam pelas fachadas das casas como crianças travessas que tivessem alcançado licença para brincar. De subito, parei diante de um velho predio cuja construcção devia datar do começo do seculo XIX. Era um casarão colonial, com as suas janelas amplas resguardadas por um gradeado de ferro meio carcomido pelo tempo. A's minhas pupilas, afeitas ás *villas* de estylo americano e aos arranha-céos de linhas rectas e elegantes, aquelle casarão fez o effeito de um carro de bois no meio de uma corrida de autos-foguetes. Quedei-me a olhar para a velha casa como a lembrar-me onde ja a teria gravado a minha retina. E não sei por que mysterioso impulso dirigi os passos para a sua entrada, como se uma voz interior me ordenara que o fizesse. Quanto mais me approximava, mais nitidamente me appareciam, no cerebro, scenas que estavam ligadas áquella velha casa colonial. Quase inconscientemente, pedi a um moço, que estava á porta, que me permittisse correr o predio. Não era difficil conseguil-o: estavam para alugar alguns quartos, que tinham sido forrados de novo.

O primeiro aposento que vi foi uma grande sala onde estavam alguns moveis antigos, inclusivé um sofá meio desconjuntado pelo uso. Nesse momento operou-se dentro em mim uma transformação que ainda hoje, tanto tempo depois do caso mysterioso, me provoca um longo calafrio na espinha dorsal. Como se tivesse morrido naquelle instante e a minha alma se desprendesse do seu invólucro material vi-me num ambiente inteiramente novo para o meu ser e para a minha sensibilidade. A alcôva estava cheia de pessoas vestidas de maneira antiga, exactamente como eu ja tinha visto nos livros de chronica do tempo do reino. Uma dama de extraordinaria belleza enfeitava-se diante de um espelho veneziano que lhe reflectia as linhas esculpturais do busto e a maciez da pele alvissima. Mucamas ageis ajudavam-na a vestir-se emquanto outras damas, já inteiramente preparadas como se fossem para sair, davam opinião sobre a *toilette*, discutiam minucias, faziam reparos para o arranjo da cabeleira. As criadinhas, muito pretas, semelhavam besouros escuros adejando em torno de uma flor de neve. Sentada num banquinho (que nós hoje chamariamos *pouf*) a dama não se mostrava satisfeita com o preparo de seu vestido e tinha movimentos de impaciencia e de colera.

— Anda, João — disse-me ella, num arremesso — ajuda essa tôla a abotoar-me o vestido!

Lembrando-me de que era um simples quarto escripturario de uma repartição federal não me atrevia a avançar, como se fôra irreverencia pôr as mãos em mulher tão formosa e de tão alta prosapia. Ella me olhou com extranheza, e accrescentou:

— Mexe-te, homem! Que tens hoje que estás com a cara de quem nunca me viu?

Olhei para mim mesmo e vi que tinha mudado inteiramente. Ja não era mais o funccionario humilde que voltava para a sua casa de avenida em São Christovão, vestido com uma calça kaki e um *paletot* de lustrim. Era um fidalgo, de bonitos sapatos com fivela prateada, uns calções de seda, e uma especie de casaca que me desenhava, magnificamente, o busto. Avançando para onde estava a dama vi-me ao espelho veneziano e não pude deixar de estremecer admirando a minha propria belleza. Nada da minha physionomia grosseira onde uma fronte curta encimava um nariz tosco e antipathico. Nada da verruga atroz que chamava a attenção de todo o mundo para a commisura, tambem muito accentuada, do meu labio superior. Nem a calvicie horrenda que servia de ponto de referencia na repartição, no theatro, nas festas, por toda parte onde eu era obrigado a tirar o chapéo! Era uma physionomia moça, cheia de vida, illuminada de intelligencia e de audacia. O nariz, regular, geometricamente perfeito, dava-me, ao rosto, um tom de belleza romana, da mais pura belleza peninsular. E as minhas mãos, muito brancas e finas, fariam inveja ás de Eleonora Duse e apaixonariam qualquer mulher capaz de espiritualizar-se no culto das mãos espirituais...

A dama pareceu não notar a admiração com que me mirava a mim mesmo, na lamina de vidro caro. Ajudei-a a vestir-se, e os meus dedos tocaram a sua pele, que era macia e clara como a de uma maçã bem madura. Quando acabei aquella agradavel tarefa, ella se levantou de golpe, e, aprumando o busto farto, poz á frente um dos pés, que eram pequeninos e maravilhosamente calçados. Deu mais um relance de olhos ao espelho e, chamando-me para si, beijou-me em plena bocca.

— Como estás lindo, hoje, meu maridinho!

Senti um orgulho immenso, que me banhou a alma como se fossem effluvios celestiais perfumando todo o meu ser. Eu era, de facto, marido daquella formidavel mulher! E até ahi não teria sabido amal-a e adoral-a como o merecia! Que estupido que eu tinha sido até então! Ja começava a idealizar um bello plano de vida, esquecido inteiramente da minha calça kaki e do meu *paletot* de lustrim quando o som de cornetas e tambores fez que todos nos voltassemos, instinctivamente, para as janelas. As damas correram em direcção ás sacadas e logo as acompanhei procurando, naturalmente, collocar-me ao lado de minha esposa. Antes de attentar para o que ia na rua, a sensação mais forte que tive foi a da proximidade da minha mulher, que irradiava de si uma onda tumultuosa de perfumes, onde sobrenadava o forte odôr da sua carne moça e sadia.

— São as tropas que voltam do desembarque da familia real — informou um moço, bem aparentado, que surgira na porta da alcova.

— Que bonito! disse a minha mulher, curvando-se mais na sacada, para apreciar melhor a marcha dos soldados.

Com as suas armas reluzentes, os seus penachos ondulantes, as côres vivas de seus uniformes, a tropa marchava garbosamente, mordida pelo sol que bailava nas espadas nuas dos officiais, nas dragonas, nos botões das fardas, nos arreios dos animais, em tudo onde havia metal capaz de reflectir a belleza estonteante da luz. Um official, dos mais moços e bem aguerridos da tropa, ao passar diante da nossa casa, inclinou a espada a geito de continencia e sorriu com um sorriso muito claro e bello, de Apolo marcial. A minha mulher correspondeu ao cumprimento com uma rapida inclinação da cabeça e sorriu, tambem, com belleza identica, e mocidade igualmente gloriosa. Não sei porque, aquella troca de cumprimentos me fez mal e eu, ja senhor dos meus direitos, ja proprietario daquella carne moça e sadia, belisquei a mulher, com força. Ella soltou um grito, que me ecoou nos ouvidos tão finamente como se fosse uma lamina de aço, de infinita extensão.

— Bruto ! disse ella — e retirou-se da sacada, batendo os tacões das botas no soalho espelhante.

Senti uma tontura, um zumbido nos tympanos como se o grito da minha mulher me tivesse varado o craneo. *«Vou morrer!»* — pensei commigo mesmo, e cai, rudemente, ao sólo. Quando readquiri a consciencia, ainda estava deitado no chão, e algumas pessoas me davam sais inglezes a aspirar.

— Que foi ? Onde estou ? indaguei, com a voz sumida.

— A Assistencia vem ja ! disse alguem proximo de mim.

Procurei inteirar-me do lugar onde estava. Era a entrada da casa da rua Evaristo da Veiga, que me deu a impressão de que não a via ha tantos annos. E a alcova perfumada com a dama que se vestia, estonteante e bella ? E a tropa que passava, depois de ir render homenagens a Sua Majestade D. João VI, que chegava da Bahia ? De facto, uma corneta tocava perto, mas devia ser no quartel fronteiro, da brigada policial. E não havia homens de calções de seda nem damas com penteados imponentes. Apenas uma velhinha, de cara marcada de bexiga, tinha a minha mão entre as suas. E disse :

— Que foi que teve, senhor ? Vi-o entrar aqui e cair, de subito, no chão. Está sentindo alguma dor?

A voz da velhinha entrou-me, fundo, no coração. Onde ja a teria ouvido ? Era tão boa e tão meiga ! Disse-lhe, emfim :

— E'. Ao entrar aqui, tive a impressão de que ja morei nesta casa. Quando ? Não sei... Mas ja morei nesta casa.

Os olhos da velhinha dilataram-se muito, e ella me disse :

— Eu tambem... sim... mas ao passar por esta casa, senti que alguma cousa me attrahia para aqui. E se eu não chegasse tão depressa o sr. teria morrido batendo com a cabeça no degrau da escada... E' curioso, sim, é curioso...

E os seus olhos tiveram um brilho tão doce que me fizeram bem. A Assistencia chegava, emfim, com a sua campainha apressada e angustiosa...

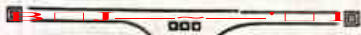
BERILO NEVES

FIM DE ANNO

A hora tragica do phantasma do fim do anno !
Suicidios, cadêas, fugas, incendios e concordatas, tudo por falta de uma lei severa contra os traficantes !

SELECT HOTEL

A Festa dos Veranistas.

BLOCK-NOTES

AS CAMPANHAS INFALLIVEIS E INUTEIS

Duas sérias campanhas se organizam em Roma, neste momento, contra a elegancia feminina.

Pouco depois de terem divulgado a inesperada noticia de que o sr. Mussolini resolvera decretar figurinos officiaes para as mulheres da Italia, as agencias telegraphicas nos informaram que o Vaticano mais uma vez transmittira instrucções severas aos padres de todo o mundo, para que abrissem luta sem treguas contra os «excessos» das modas».

Essas noticias não devem surprehender ninguem, porque as «offensivas» contra a moda são periodicas e frequentes. Mas devem pôr um sorriso unanime de ironia nos labios das mulheres, porque todas ellas estão certas de que essas campanhas, além de frequentes e periodicas, são tambem absolutamente innocuas.

A DIABOLICA INVENÇÃO

Sabe-se que a moda é a mais diabolica invenção da vaidade feminina. E sabe-se, tambem, com certeza, que contra a vaidade feminina não ha resistencia. E' a força. A suprema força. Dahi o inderrocavel prestigio das modas.

Isto, de resto, é facil de demonstrar com luxo de erudição. Se quizerem, tenho aqui o «Larousse», manancial perenne e copioso de todas as erudições... Mas, não é preciso ameaçal-as com castigo tão grande. Aqui mesmo, num livro velho que leio, encontro exemplos authenticamente historicos.

ETERNA INGENUIDADE

Os homens, quando combatem a moda — ingenuidade que indefinidamente se repete ! — , teimam em ameaçar as mulheres com os castigos do ridiculo.

E', de resto, um argumento innocuo e tôlo. Se ellas não temem as ameaças do Inferno e o espectro do Demonio com que a Igreja procura conduzil-as ao caminho da modestia e da moderação, vão temer agora o fantasma do ridiculo, que o prestigio da sua propria belleza e a fascinação das suas multiplas graças afastam e neutralizam ?

NA FRANÇA

Depois, é precizo saber que o terror não tem nenhuma influencia sobre o espirito feminino, nessas questões de moda. Bastará recordar o que succedeu, no tempo do Directorio, quando os medicos de Paris

condemnavam as «toilettes» transparentes como responsaveis por pneumonias e bacilloses. Nenhuma «merveilleuse» deixou de vestir suas nuvens de gaze, apezar do alarma dos medicos. Para bem servir á moda, Eva não teme nada — nem mesmo a morte! Como poderá então temer o ridiculo?

NA BAHIA

...Na Bahia colonial e licenciosa do seculo XVII, tendo sido terminantemente prohibido o uso de estofos caros e vestidos provocantes, «as mulheres se ataviavam com adereços de ouro e prata, e não deixavam de andar no rigor da moda metropolitana». Contra as mulheres bahianas do seculo XVII, que queriam agradar aos «remóes», nada puderam os rigores da lei?

EM PORTUGAL

E coisa identica succedeu em Portugal, sob d. Maria I, quando o intendente Pina Manique, que era truculento e temido, «achou offensivo ao decôro publico o vestuario das senhoras», que naquelle tempo já amavam a graça dos decotes amplos e das saias justas... Mas, não obstante o prestigio de terror de que gozava o famigerado intendente de policia, a sua circular aos corregedores dos bairros de Lisboa, determinando a prohibição do «apparecimento em publico de senhoras quasi núas e tão indecentes, que escandalizavam a modestia e provocavam os homens a fins libidinosos», foi totalmente inutil, porque, segundo rezam as chronicas da época, as «toilettes» «que offendiam a modestia e a santa religião e prejudicavam aquelle caracter e gravidade com que sempre se honrou a nação portugueza, só acabaram quando acabou a moda».

CONCLUSÕES

D'onde se conclue que as mulheres de hoje como as de hontem, quando querem fazer as suas «toilettes», só costumam ouvir um conselho, que é o do seu costureiro de Paris.

Por isso, são sempre perfeitamente vãs todas as leis e todas as campanhas que contra a moda se levantem.

Mais do que o conselho do Papa ou a lei do Sr. Mussolini, nessas coisas de moda, valem os decretos frivolos de Paquin e Poiret...

PEREGRINO JUNIOR

UMA VARIANTE

JÉCA. — O Borges na presidencia... *Vamo tê* uma dictadura *ás claras...*

QUARTEL GENERAL DA POLICIA MILITAR

Officiaes dos contigentes dos Estados que vieram tomar parte na festa de 15 de Novembro, em visita ao Corpo Auxiliar da Policia Militar.

PALACIO DO CATTETE

O Corpo Diplomatico na recepção do 15 de Novembro.

— Os substantivos podem ser abstractos e concretos, não é? Concreto, quando é uma cousa que se pode tocar, pegar. Abstracto quando não se pode pegar, não? Dê um exemplo de substantivo abstracto...

— Um cachorro bravo...

DEBAIXO D'AGUA

Procurando-se bem, não ha neste mundo quem não tenha o seu leit-motiv.

Por duas cousas se caracterisava o Esperidião, honesto empregado de uma companhia de seguros, da qual era tambem segurado: gostava extraordinariamente de empadinhas e tinha um medo louco de apanhar humidade nos pés.

Quem o quizesse encontrar e não pudesse ou não quizesse ir ao escriptorio era ir a uma confeitaria proxima, á hora do lunch: lá estava, infallivelmente, o Esperidião, defronte da empadeira, contemplando amorosamente as empadinhas, emquanto devorava com delicias uma de suas irmãs.

Quando acontecia chover, nem por isso era elle menos pontual junto ás empadas. Não se esquecia, porém, de calçar as galochas. A humidade, perigosa no trajecto do escriptorio para a confeitaria, ainda mais nociva se tornaria no regresso, quando o honrado homem trazia no estomago umas cinco ou seis empadinhas.

Um dia o tempo trahiu o pobre Esperidião, apanhando-o com uma tromba d'agua quando a caminho de casa, que distava do bonde uns bons dez minutos a pé. Apezar de ter um par de galochas em casa e outro no escriptorio, nessa tarde foi apanhado, sinão descalço, ao menos com os pés protegidos apenas pelas solas das botinas de elastico, que já contavam alguns mezes de uso ininterrupto.

O misero Esperidião, patinhando na lama, apertando quando possivel o passo, ia aterrado. Humidade nos pés! Que cousa horrivel! Emquanto galgava a distancia que ainda o esperava da casa, ia planejando providencias: mudança immediata das meias, antes mesmo de se despir; fricção dos pés com alcool; botijas com agua quente; chá com limão; enrolamento com jornaes velhos, etc.

Mas que chuva imprevista! Quem lhe diria, a elle, Esperidião, ao tomar o bonde, sem signal de chuva, que teria de apear-se debaixo de tamanha carga d'agua!

Quando avistou a casa, parecia-lhe ter-se aberto diante delle a porta do paraiso.

Entrou, alagado. A esposa, ao tomar-lhe das mãos os embrulhos e o guarda-chuva, exclamou:

— Mas que é isto? Com este diluvio, o teu guarda-chuva está sequinho!

Elle bateu na testa.

— Ah! Minha filha! Eu vinha tão preoccupado com a humidade nos pés que me esqueci de abrir o guarda chuva.

Morreu disso, coitado!

Y.

LARGO DO MACHADO

INSTANTANEO

MARIDO DE MENTIRA

Com CONSTANCE TALMADGE e D. ALVARADO

SYNOPSE

Madleine Watteau, um dos melhores partidos de Paris, chega ao Hotel Splendide no mesmo dia em que Pierre Lussan, nobre de linhagem, mas pela segunda vez «quebrado», ahi se hospeda como simples «contractado» para fazer «numero» e emprestar com o brilho do seu titulo e a elegancia de suas maneiras uma nota de alta distincção ao novo estabelecimento. Dos seus aposentos Madleine telephona ao Marquez de Cerisey, seu noivo, que pretextando forte enxaqueca desfaz o encontro combinado para aquella noite. De outro quarto Pierre cammunica-se com Loulou, formosa dansarina, instando-a a acceitar a sua proposta de casamento. Esta ironicamente observa-lhe que um «prompto» não devia jamais aspirar a mão de uma artista tão celebre como ella.

A' noite Madleine ouve pelo radio que entre as pessoas de destaque social presentes ao jantar do hotel encontra-se o Marquez de Cerisey acompanhado de uma dama. Indignada, a formosa parisiense depois de preparar-se com a mais rica toilette procura collocar-se no restaurante de modo a observar o Marquez. Pierre que chegara atrazado ve-se obrigado a occupar a mesma mesa que Madleine. A conversa se estabelece entre ambos, e Pierre lobrigando Loulou na companhia de um velhote de setenta annos queixa-se amargamente das mulheres.

Madleine responde-lhe serem os homens ainda peores, e para proval-o narra o procedimento do seu noivo. Tocados do mesmo mal, Pierre e Madleine resolveram casar-se apparentemente, tentando pelo ciume despertar o coração de seus amados. O divorcio será procedido logo que, estes arrependidos, se lancem a seus pés.

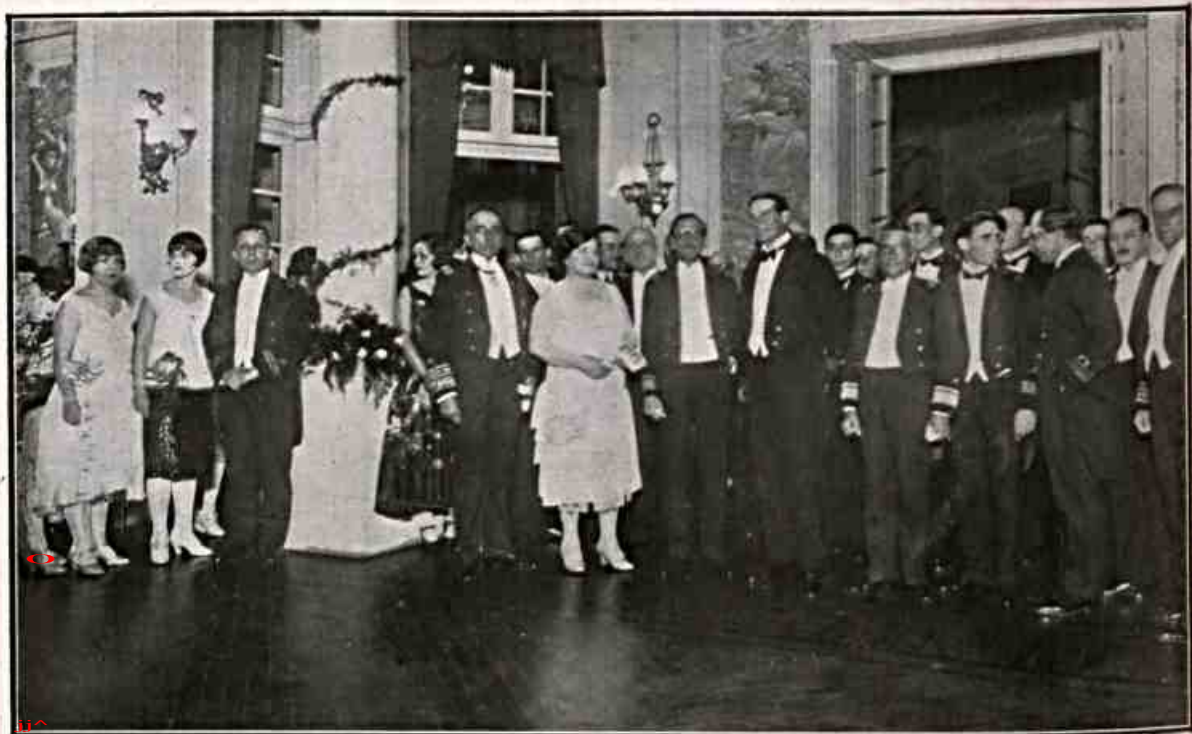
«Com o amor não se brinca» diz a sabedoria popular. E assim quando o Marquez volta a cortejar Madleine Pierre mostra-se terrivelmente ciumento. Tambem esta revolta-se vendo Loulou atirar-se a Pierre que acabara de herdar uma terceira fortuna. Madleine recusa-se a cumprir o pacto de divorcio. Ambos discutem acaloradamente emquanto seus respectivos namorados esperam num aposento vizinho.

Quanto mais violenta ia a disputa, Madleine e Pierre comprehendem que tudo aquillo era fructo de um amor forte que nascera de uma simples aventura. Beijando-se apaixonadamente, esquecem o divorcio e aquelles que inconscientemente os haviam levados aos braços um do outro.

— FIM —

MARIDO DE MENTIRA

MARIDO DE MENTIRA

CLUB NAVAL

Baile offerecido aos officiaes do cruzador Buenos Aires.

VISITA RICA

A imprensa carioca, e provavelmente a de todo o Brasil, está neste momento preoccupadissima com a proxima visita do Sr. Herbert Hoover, presidente eleito da poderosa nação norte-americana que, por não ter sido devidamente baptisada, ficou sendo conhecida simplesmente por Estados Unidos.

Nota-se o reboliço caracteristico das casas de familia pobre ante a perspectiva de uma visita de cerimonia. Removem-se da sala de visitas os móveis improprios desse compartimento e que ahi se achavam por falta de espaço no resto da casa. Lavam-se os vidros. Esfrega-se o chão. O velho tapete, onde um leão inoffensivo dormita, leva uma energica fricção de benzina. Solicitam-se do vizinho, por emprestimo, duas peanhas com as respectivas jarras guarnecidas de flôres de papel. Passa-se oleo de linhaça na modesta mobilia austriaca, de palhinha encardida e barriguda. A velha bandeja nickelada recebe um tratamento voronoffico de pomada propria para limpar metaes. Contam-se os copos e as chicaras para vêr si chegam. O chefe traz da cidade, entre dous pratos de papelão, os classicos doces de confeitaria. O vinho do Porto vem da esquina, no caderno. Projecta-se metter as crianças, incommunicaveis, na cosinha, ou no quintal si o sol não estiver muito quente. Transferem-se dous quadros da sala de jantar para reforçar a guarnição da de visitas. O guarda-roupa soffre uma inspecção rigorosa. As escovas de sapatos são mobilisadas. Adquire-se um sabonete cheiroso para a pia da sala de jantar, junto á qual se colloca a melhor toalha da casa.

E' o reboliço que está produzindo a approximação da visita de cerimonia do Sr. Hoover na casa pobre do Brasil.

O Sr. Hoover é para nós um homem particularmente perigoso porque não sympathisa com a valorisação do café. E' necessario, portanto, captar-lhe as bôas graças, provando-lhe como é delicioso o nosso moka, moido e coado na hora. Mas o homem gostará ?

O presidente eleito é um cavalheiro muito viajado. Consta que já deu a volta ao mundo cinco vezes. Tinha-se esquecido, porém, de visitar a America do Sul, que por infelicidade, se prolonga muito para baixo do equador. Agora vem elle preencher essa lacuna, e a sua visita está provocando graves artigos de fundo, nos quaes se discutem as consequencias da presença de tão alta personagem. E' possivel que d'ahi resulte uma nova orientação para chegarmos á solução de varios problemas nacionaes: a ampliação da rêde rodoviaria, o augmento de vencimentos, a electrificação da Central, a extincção das Favellas, o combate ao analphabetismo, a reducção dos emprestimos estaduaes, a prophylaxia dos desfalques, o fechamento do Congresso na data legal, etc. etc. etc.

E' impossivel que o Sr. Hoover, tão viajado e tendo occupado em seu paiz posições tão elevadas, não chegue aqui já com idéas formadas a respeito de todos esses assumptos. Si assim não fôr, nós lhe faremos a exposição succinta dos problemas e elle indicará immediatamente a solução. Além disso, em consequencia da visita, augmentará logo o numero das pessôas e a quantidade das cousas que vêm de lá para cá e vão daqui para lá. Será um vae-vem formidavel.

O que é indispensavel é irmos desde já varrendo o Corcovado e o Pão de Assucar, espanando a Avenida, lavando o D. Pedro I, encerando o Copacabana-Hotel e pintando alguns automoveis officiaes, pois tambem é possivel que o Sr. Hoover venha á America do Sul apenas para espairecer e livrar-se das estopadas a que, mesmo na sua adiantada terra, os presidentes eleitos estão infallivelmente expostos.

I. Grego

RETALHOS DA RUA

— Mas afinal que é que o Hoover vem, ao certo, fazer aqui?

— Estou muito bem informado a esse respeito.

— Pois então diga.

— E' o seguinte: o Hoover, muito sensibilisado pelo cavalheirismo do Smith, vem vêr si consegue arranjar para elle a futura presidencia do Brasil.

ooooOOOOOOOOOoooo

Praticada, em geral, com methodos primitivos pelos indigenas, a pesca das perolas nos mares tropicaes apresenta grandes perigos.

Um cinto com uma faca, um bolso destinado a receber as ostras perolíferas, uma grande pedra munida de uma corda, com a qual é facilitada a immersão, eis os utensilios de que dispõem os pescadores de perolas.

No correr dos tempos, essa occupação tornou-se o privilegio de certas classes, que se distinguem por notaveis predisposições.

Como a funcção crea o orgão, todos esses pescadores de perolas possuem robustos pulmões, que lhes permittem descer a uma profundidade de 8 metros e manter-se ahi por mais de tres minutos. São, além disso, dotados de uma força e de uma agilidade prodigiosas.

O TERRIVEL DESESPERO

(NOTAS PARA O QUEBRA - CABEÇAS ANTI - PRÓ FEMINISTA)

As pedras do caminho sentiram o nervoso de meus passos em demanda da tua porta, e ellas te dirão a angustia de minha volta quando me repelliste.

N.

Cansei de examinar os meus sentimentos; achei-os sempre dignos de mim, das minhas aspirações, do meu idealismo de homem nobremente apaixonado. Agora, que não é tarde de mais, nem cedo ainda, apraz-me examinar os teus. Confesso, que na cegueira de minha attracção por ti, errei gravemente. Eu pensava que a tua sensibilidade fosse uma, quando ella era inteiramente outra.

Tive a repugnancia de te julgar uma mulher como qualquer outra, fôra uma humilhação para mim deixar-me submettido pela inclinação de uma mulher vulgar. E achei esta escapatoria sentimental: — o vulgar era eu. Tão vulgar me julguei que toda a grande e altiva paixão envolvendo a minha vida se converteu subitamente em puro abandono, quando recebi a mão fria e esquiva que me estendeste para me despedir.

Triste amoroso abandonado, nem imaginas como eu soffri, e, desculpame a decepção, consolei-me em saber que qualquer outro cavalheiro apaixonado por não importa que outra qualquer dama, soffreria do mesmo modo.

Fazer-me grande para te engrandecer e engrandecer-te para me deprimires eis o romance das nossas inconsequencias.

Mas aqui ha o balsamo que adoçou a minha desgraçada condição de abandonado, eu me retirei em tempo de evitar que tu me esmagasses. Fiz de meu desengano uma força viva, mostrei-te que seria digno de gozar porque fui e sou digno de soffrer. Ignoro si percebes isso, mas como aqui te digo o que não saberias dizer-me, é impossivel que tu não comprehendas.

E não é tudo; hoje na minha solidão, no meu desconforto, tenho ideias tão felizes a teu respeito, que, si fossem tuas sobre mim, eu me mataria.

Vejo, mais do que o meu, o teu terrivel desespero de me sentires escapar a todas as injurias que premeditavas contra mim. E a maior de todas me reservavas para uma opportunidade que talvez houvesse chegado no momento em que me desferias o primeiro golpe.

Tu não pudeste esmagar-me pelo ciúme. Não encontravas um outro que pudesses antepor-me, não havia alguem em torno de ti que servisse para justificar a minha repulsa.

Foi o teu maior desespero.

Tu me repelliste prematuramente. Repulsa ou generosidade? Era a ti mesma ou a mim que tu querias salvar? Nada disso. Querias fazer-me ciúmes. Pensaste que eu imaginaria haver um outro entre nós dois. Eu, realmente, imaginei esse caso doloroso, mas não havia ninguem; tu estavas sosinha; faltava alguem capaz de servir de flagello á minha atormentada psychologia de deslumbrado.

Agora o teu desespero é maior do que o meu. Fazes todos os esforços para substituir-me a mim e a minha paixão; e, como não encontras outro que me valha nem paixão melhor, mais profunda e mais decidida do que a minha, desesperas... Fui mais feliz do que pensavas, porque me retiro sem inimigos a me perseguirem. Aquelle que devia me fazer ciúmes, si nasceu, ainda não passou ao alcance do teu olhar captivante. Oxalá que elle passe e se deixe enleiar na teia dos teus encantos; si te amar como eu te amei, ha de soffrer mais do que eu, porque eu hei de lhe dizer o que fizeste com o mais bello amor de toda tua vida. — NAGAIKA

NOTAS DE ARTE

Na Galeria da Casa Pandora está em exposição, o trabalho do pintor Palhetas, premiado no leilão de antiguidades de Lisbôa o que, segundo consta, figurou nas paredes do morro do Senado, ao tempo das demolições. A exposição tem sido muito visitada.

A maquette das novas construcções da Perspectiva do Calabouço está sendo ultimada no atelier dos artistas manos. E' de papelão dourado com incrustações de folhas de parreira, figurando os jardins secretos que serão construidos naquella Perspectiva.

O esculptor Bolta ganhou o concurso annual da erecção do cavallo de bronze, organizada pela Ecurie Record. Esses cavallos são dotados de molas de aço e podem correr como qualquer outro da mesma raça.

A notavel marinhista senhorita Ondina está quasi a terminar a sua paizagem atlantica denominada «Tempord». Nessa tela é tão forte a impressão das tintas que se sente um verdadeiro enjôo do mar.

Foi adquirido pelo rico americano amador de arte, sr. Dollarman o quadro celebre de Murillo que figurou no Escurial no seculo Quinze, intitulado de «O Jogo de Pocker». O colorido é perfeito, até as cartas do jogo são visiveis através dos oculos de um dos jogadores. O quadro custou ao amador americano cerca de duzentos mil duros ou sejam um e meio milhão de dollares, mais de cem mil contos!

Vai ser vendida a celebre collecção de nickeis antigos do colleccionador Pataqueiro. Nella figuram os ultimos modelos de moeda romana, encontradas no tumulo dos pharáos da 3ª Dymnastia.

Numa miniatura de Benevenuto Collim foi encontrada em Pisa, completamente pisada pela cavallaria de Mussolini. Essa obra prima vai figurar no Quirinal.

O celebre Pintor Pinto Paredes foi escolhido para decorar os Luziadas.

Um quadro de Lucas Amendoim está sendo objectos de vivas controversias entre alguns technicos. Suppõe se que o Amendoim tenha sido torrado num antiguario em dia de fome. O seu preço é de cem reis ouro.

Champagne
Aymoré

* * * O emprego do Esperanto se accentua nos meio scientificos japonezes. A Universidade de Nagasaki commissionou o Prof. Dr. Hazime Asada para fazer na Europa um inquerito sobre os differentes methodos da applicação da medicina legal.

O professor Asada só se serviu do Esperanto para se fazer comprehender nessa viagem. Nesse idioma fez varias conferencias em diversas cidades da Europa e ficou satisfeito com os resultados obtidos.

* * * Ha pouco tempo, foi encontrada no Amazonas uma curiosa tartaruga, cuja pelle é completamente encarnada. Foi encontrada no igarapé da Chapada, no bairro de Flores.

* * * Um conhecido especialista de molestias nervosas, norte-americano, publicou recentemente algumas notas muito interessantes acerca do sonambulismo. Um dos casos mais interessantes é o de um banqueiro russo que, dormindo, escreveu uma carta a um agente seu, dizendo-lhe que invertesse todo o seu capital em um negocio duvidoso de petroleo. Uma semana depois, recebeu, uma carta communicando-lhe que tinham sido cumpridas as suas ordens e que o negocio estava feito.

O banqueiro, que não se recordava de ter escripto nada, aborreceu-se profundamente considerando-se arruinado, mas, dois annos mais tarde, o negocio produziu-lhe cerca de 15 milhões de francos de lucro.

CALINADA

Um primo do Calino mora numa casa situada em logar ermo e muito exposta aos assaltos dos gatunos. Por isso, um amigo o aconselha a que compre um cão vigia.

— Não é preciso. Eu imito tão bem o latir de um cão, como você não imagina! Assim posso dormir descançado.

---

* * * A nuvem é um ser de vida propria. Tem seus movimentos e habitos. O sertanejo no Nordeste Brasileiro estave inconscientemente ligado á meterologia romana de Lucrecio. Excepto a evaporação o resto da sciencia é o mesmo. A nuvem é dividida em nuvens de vento (estratos e cirrus) e nuvens de chuva (nimbus e cumulos.) O cumulos é a «torre», velha esperança de chuveiro. O sertanejo acredita que a nuvem possue uma substancia intrinseca. Dá-lhe força de absorpção approximando-a dos rios, lagoas, açudes. O reservatorio natural é o Mar. Fininhas e chatas em principios as nuvens viajam para o oceano e regressam lentas e pezadas, escuras de chuva. Chegando á superficie marinha a nuvem desdende um floco e vai sugando, bebendo, bebendo, ficando larga, ampla, cinzento escuro, até que, pejada e larga, sobe e viaja guiada pelo vento. E o sal? A nuvem coa, deixando-o onde se dessedentou. Noutras versões o sal é atirado em poeira impalpavel á solta nos dias furiosos de solão, em pleno estio.

---

* * * A força de 2 cavallos é, approximadamente, a de 15 homens.

OS ADVERSARIOS DOS PESCADORES DE PEROLAS

Os adversarios dos pescadores de perolas são o peixe serra, certa arraia, a «pastenague», que se occulta na areia e traz na cauda um veneno de rara violencia.

A esses inimigos cumpre ajuntar as medusas a actinias, cuja epiderme encerra myriade de pequenas cellulas, que projectam um filamento de extrema causticidade.

O mergulhador que nellas toca recebe queimaduras graves, que o forçam a cessar o trabalho durante longos dias.

Alguns pontos do Mar Vermelho são de tal maneira infestados desses animaes que se tornam quasi diarios os accidentes, para os quaes concorrem tambem polvos gigantescos. Estes constituem, talvez a maior ameaça á vida dos pescadores. O polvo os enlaça com os seus tentaculos, immobilizando o homem, a despeito dos golpes que lhe vibra o invasor daquellas zonas.

Mesmo morto, o animal não larga facilmente a presa, que não pode ser soccorrida, porquanto, como se sabe, uma secreção negra lançada pelo feroz assaitante torna opaco o espaço em que se trava a luta.

Para se preservarem dos multiplos perigos, os pescadores negros do Mar Vermelho recorrem aos serviços de um magico, por elles generosamente remunerado, o qual lhes inspira completa confiança. Esse feiticeiro, que os acompanha sempre, murmura continuas imprecações, atirando punhados de cinza as aguas, emquanto dura a immersão dos pescadores.

Si um mergulhador é surprehendido no fundo do mar por um tubarão, evita subir apressadamente á superficie, pois sabe que o esqualo lhe atacaria as pernas: lucta tenazmente com terrivel antagonista, em que, no momento opportuno, crava a arma defensiva.

Na maioria dos casos, o homem sae vencedor desse combate, graças á coragem e a agilidade, alliadas, á força e ao impertubavel sangue frio.

* * * O recenceamento de 1920 encontrou nas ilhas da nossa bahia da Guanabara 13.033 habitantes.

* * * O sorgo forma colmos revestidos de folhas que se assemelham a do milho; mas o aspecto da planta approxima se mais do da canna de assucar.

As diversas especies de sorgo cultivados comprehendem numerosas variedades. Alguns autores classificam o sorgo em dois grupos, o dos saccharinos e dos não saccharinos; outros assentam a classificação em caracteres exteriores da planta e distinguem os sorgos conforme suas espigas ou paniculas frouxas ou cerradas.

CRIANÇAS

A saude e robustez constituem um começo de fortuna e dependem, quasi sempre, dos paes.

Dyspepsias Vomitos	?	**PEPSIL** TRI DIGESTIVO papaina — pancreatina — maltina
Diarrhéas Alimentares	?	**CAZEON** Caseinato de calcio alimento e poderoso medicamento
Tosse Grippe Coqueluche	?	**HUSTENIL** GOTTAS aconito, belladona, bromoformio e codeina
Syphilis Perebas Eczemas	?	**LACTARGYL** mercurio e vitaminas B e C
Tuberculose Fraqueza pulmonar Rachitismo Carie dentaria	?	**NEO-AMINAZIN** calcio-phosphoro e vitaminas A, B, C e D (O mais energico recalcificante)
Farinha (14 variedades)		**CREME INFANTIL** (cereaes dextrinisados). Pacotes — Latas. Farinhas de menores preços no Brasil
Fraqueza Anemias	?	**TONICO INFANTIL** iodo tanico — glicero phosphatos, arrhenal nucleinatos e vitaminas B. e C. Sabor de assucar

(Todos os nossos productos trazem nos rotulos as respectivas formulas e limitadas indicações).

Lab. Nutrotherapico — Dr. Raul Leite & Cia. — Rio

Filiaes (depositos) em S. Paulo rua 11 de Agosto 18. — Bahia rua Corpo Santo 88. — Recife rua Alvares Cabral 14. — Porto Alegre rua Vol. da Patria 286. — Bello Horizonte em installação.

* * * O rendimento de cêra por pé de carnahuba é variavel, mas, em média, são necessarias folhas colhidas de 60 a 80 carnahubeiras para produzirem uma arroba desse producto. O preparo é ainda rudimentar; as folhas novas são rasgadas, seccas e batidas para a extracção do pó, com o qual fabricam a cêra que é depositado em grandes panellas, para ser derretida ao fogo. Si o cosimento é feito com agua, o producto chama-se «cêra cosida», si não chama-se «cêra torrada».

A cera, proveniente dos olhos é branca e a das folhas é pardo escura.

* * * Muitos paizes rendem homenagens aos seus grandes homens estampando-lhes a physionomia em sellos. E' muito commum se dar isso com os politicos, mas com os sabios, artistas, etc. já se é mais raro. Na Polonia fizeram já uma emissão de sellos com a effigie de Chopin, na França, com a de Pasteur, nós aqui com a de Osvaldo Cruz, etc.

* * * Citam os Annaes do Rio de Janeiro, de Balthazar Lisboa, o longo e eloquente discurso que Estacio de Sá dirigiu aos seus homens, ao fundar a cidade do Rio de Janeiro; este discurso termina assim: «Para que El-Rei, a Patria, o Brasil e o mundo todo conheçam o nosso denodado valor, levantemos esta Cidade, que ficará por memoria do nosso heroismo, e exemplo ás vindouras gerações! Levantemos esta Cidade para ser a rainha das provincia e o emporio das riquezas do mundo!»

E o seu grande sonho não se realizou, pelo menos em grande parte?

Muitas são as causas de transtornos intestinaes

que põem em perigo a saude e a vida de creanças e adultos. Impossivel será quasi sempre evitar qualquer descuido insignificante na alimentação ou eliminar toda a fonte de infecção, sendo porém facil defender-se contra ella effectuando uma desinfecção efficaz no organismo mediante os **comprimidos Schering de Urotropina** que são considerados universalmente como o remedio de preferencia contra os processos infecciosos das vias urinarias, intestinaes e biliares. Insista no preparado original livre de effeitos secundarios. Vidros de 50 comprimidos de 0,5 grammas.